

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Luciana Milani

**Estudos contemporâneos sobre memória nas dissertações e teses dos
Programas de Pós-graduação em Ciência da Informação no Brasil**

Porto Alegre

2022

Luciana Milani

**Estudos contemporâneos sobre memória nas dissertações e teses dos
Programas de Pós-graduação em Ciência da Informação no Brasil**

Dissertação de Mestrado elaborada como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ciência da Informação, pelo Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Área de concentração: Informação, Ciência e Sociedade.

Linha de pesquisa: Informação e Sociedade.

Orientador: Prof. Dr. Valdir Jose Morigi.

Porto Alegre

2022

CIP - Catalogação na Publicação

Milani, Luciana
Estudos contemporâneos sobre memória nas
dissertações e teses dos Programas de Pós-graduação em
Ciência da Informação no Brasil / Luciana Milani. --
2022.
77 f.
Orientador: Valdir José Morigi.

Dissertação (Mestrado) -- Universidade Federal do
Rio Grande do Sul, Faculdade de Biblioteconomia e
Comunicação, Programa de Pós-Graduação em Ciência da
Informação, Porto Alegre, BR-RS, 2022.

1. Ciência da Informação. 2. informação e memória.
3. produção científica. 4. programa de pós-graduação.
I. Morigi, Valdir José, orient. II. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UFRGS com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação
Departamento de Ciências da Informação
Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação
Rua Ramiro Barcelos, 2705 - Campus Saúde
CEP 90035-007 Porto Alegre/RS
Fone: (51) 3308 5067
E-mail: ppgcin@ufrgs.br

Luciana Milani

**Estudos contemporâneos sobre memória nas dissertações e teses dos
Programas de Pós-graduação em Ciência da Informação no Brasil**

Dissertação de Mestrado elaborada como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ciência da Informação, pelo Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Banca Examinadora

**Orientador: Prof. Dr. Valdir José Morigi
Universidade Federal do Rio Grande do Sul**

**Membro externo: Prof.^a Dr.^a Leilah Santiago Bufrem
Universidade Federal do Paraná**

**Membro externo: Prof. Dr. Luis Fernando Herbert Massoni
Universidade Federal do Rio Grande do Sul**

**Membro interno: Prof. Dr. Moisés Rockembach
Universidade Federal do Rio Grande do Sul**

**Membro suplente: Prof.^a Dr.^a Rita do Carmo Ferreira Laipelt
Universidade Federal do Rio Grande do Sul**

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos docentes e à coordenação do PPGCIN/UFRGS pela oportunidade de conhecer um pouco mais desse universo acadêmico e científico, e por todas as experiências vividas coletivamente e remotamente em tempos de pandemia de Covid-19.

Agradeço ao orientador Valdir José Morigi pela oportunidade de novamente usufruir de seus compartilhamentos de saberes e pela confiança no meu processo de escrita e aprendizado, além da enriquecedora vivência nos estágios de docência na Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação.

Aos doutores Leilah Santiago Bufrem, Luis Fernando Herbert Massoni, Moisés Rockembach e Rita do Carmo Ferreira Laipelt, meu muito obrigada por terem aceito o convite para integrar a banca examinadora. É uma honra tê-los comigo na jornada final.

Agradeço ao amigo Luis Fernando que deu aquele empurrão para eu ousar e entrar nesse emaranhado de teorias, conceitos e descobertas da pós-graduação.

Aos colegas de mestrado, ou melhor, a turma da quinta. Nós sabemos o quanto foi importante cada encontro virtual ao longo desta caminhada e, mais ainda, estarmos juntos nos momentos finais. Muito obrigada, Patrícia Valerim, Felipe Ribascik, Amanda Marques e Francine Conde.

Um agradecimento especial aos meus anjos, Andreza Lemke de Souza, Lúcia Helena Brito, Patrícia Nocchi, Jaqueline Kunzel e Samuel Santos da Rosa.

Agradeço à minha grande e amada família, em especial minhas manas Margarida e Jurema, por vibrarem com minhas conquistas e por saberem o quanto esta experiência é sobre superação, amor e vida.

Agradeço a todos os amigos e pessoas que, diretamente ou indiretamente, tornaram este momento possível e mais leve. Entre elas, Joine Farias, Cíntia Maria Schindler e Catiele Alves. E, à Kika, a gata vaquinha e peludinha que me acompanhou em todo este percurso, com muito amor e paciência.

A vida é movimento... imerso nas escolhas e encontros que nos levam por caminhos inimagináveis. O meu reconhecimento e agradecimento à comunidade científica e tecnológica que me possibilitam o acesso à informação e ao conhecimento por meio de ferramentas digitais de leitura e de acessibilidade.

RESUMO

Este trabalho objetiva compreender os estudos sobre memória a partir das dissertações e teses dos programas brasileiros de Pós-graduação em Ciência da Informação no período de 1996 a 2020. Contextualiza e conceitua informação e memória, traçando um breve resumo da construção teórico-conceitual e historiográfica da Ciência da Informação e as relações interdisciplinares que moldam e consolidam o campo como área de conhecimento integrada às Ciências Sociais Aplicadas e, com enfoque na perspectiva social, a relação da informação com a memória como um dos pontos de inserção cultural da área. Quanto à metodologia, trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa e do tipo exploratória e bibliográfica no Catálogo de Teses e Dissertações Capes, com uso do método de análise de conteúdo nos procedimentos de análise dos estudos. Como resultados, identifica os programas brasileiros de pós-graduação credenciados e reconhecidos pela Capes na área básica da Ciência da Informação; mapeia as dissertações e teses que abordam memória na pós-graduação em Ciência da Informação; analisa as temáticas nos estudos sobre memória; e aponta as tendências de pesquisas sobre memória nos Programas de Pós-graduação em Ciência da Informação no Brasil. Conclui-se que a memória tem papel fundamental nos processos de transformação social e cultural da sociedade e, na atual estrutura que engendra o uso de tecnologias digitais de informação e comunicação, esses enredamentos alteram significativamente as formas em que se (re)produzem, circulam e conservam memórias. Além de que, nessas inter-relações que aproximam a memória com a informação, em um campo interdisciplinar, desenvolvem-se, aprimoram-se, ressignificam-se os conceitos face aos desafios de acompanhar as transformações sociais, culturais e tecnológicas do mundo contemporâneo.

Palavras-chave: Ciência da Informação; informação e memória; produção científica. programa de pós-graduação.

ABSTRACT

This work aims to understand studies on memory based on dissertations and theses of Brazilian graduate programs in Information Science, from 1996 to 2020. It contextualizes and conceptualizes information and memory, outlining a brief theoretical-conceptual and historiographic construction of Information Science and the interdisciplinary relationships that configure and consolidate the field as an area of knowledge integrated with Applied Social Sciences and, with a focus on the social perspective, the relationship between information and memory as one of the cultural insertion points of the area. In regard to methodology, it is a qualitative approach, exploratory and bibliographic research in the “Catálogo de Teses e Dissertações Capes”, using the method of content analysis in the analysis procedures of the studies. As results, the research identifies Brazilian graduate programs accredited and recognized by Capes in the basic area of Information Science; maps dissertations and theses that involve memory in postgraduate courses in Information Science; analyzes themes in studies on memory; and points out trends in studies that address memory in Post-Graduate Programs in Information Science in Brazil. In conclusion, memory plays a fundamental role in the processes of social and cultural transformation of Society and, in the current structure that engenders the use of digital information and communication technologies, these entanglements significantly alter the ways in which they (re)produce, circulate and conserve memories. Furthermore, these interrelationships bring memory and information together in an interdisciplinary field. Concepts are developed, improved and resignified in the face of the challenges of social, cultural and technological transformations in contemporary world.

Keywords: Information Science; information and memory; scientific production. graduate program.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 – Programas de Pós-graduação enquadrados na área básica Ciência da Informação, Capes, 2021.....	34
Quadro 2 – Delimitadores utilizados para a pesquisa bibliográfica no Catálogo de Teses e Dissertações Capes	38
Quadro 3 – Categorias de análise	44
Quadro 4 – Categoria comunicação científica.....	47
Quadro 5 – Categoria representação	51
Quadro 6 – Categoria usuários.....	54
Quadro 7 – Categoria gestão	57
Quadro 8 – Categoria economia política	60
Quadro 9 – Categoria métricas.....	65
Gráfico 1 – Produções científicas de 1996 a 2020, no Catálogo de Teses e Dissertações Capes	39
Gráfico 2 – Documentos por nível de pós-graduação <i>stricto sensu</i> , 1996-2020	40
Gráfico 3 – Produções científicas por ano, de 2016 a 2020.....	41
Gráfico 4 – Documentos por nível de pós-graduação <i>stricto sensu</i> , 2016-2020	42
Gráfico 5 – Tendências de estudos sobre memória na Ciência da Informação do Brasil, 2016-2020	70

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Capes	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
FCRB	Fundação Casa de Rui Barbosa
Fufse	Fundação Universidade Federal de Sergipe
FUMEC	Universidade Fumec
IBICT	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
RI	Representação da informação
UDESC	Universidade do Estado de Santa Catarina
UEL	Universidade Estadual de Londrina
Ufal	Universidade Federal de Alagoas
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UFC	Universidade Federal do Ceará
Ufes	Universidade Federal do Espírito Santo
UFF	Universidade Federal Fluminense
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFPA	Universidade Federal do Pará
UFPB	Universidade Federal da Paraíba
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFRN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UFSCar	Universidade Federal de São Carlos
UNB	Universidade de Brasília
UNESP	Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”
USP	Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, INFORMAÇÃO E MEMÓRIA	15
2.1	Ciência da Informação em três tempos: uma breve introdução.....	15
2.2	Informação e Memória nos movimentos da contemporaneidade	24
3	PERCURSO METODOLÓGICO.....	32
3.1	Abordagem e tipo de pesquisa.....	32
3.2	Universo da pesquisa.....	33
3.3	Instrumentos de coleta de dados	37
3.4	Procedimentos de coleta de dados.....	37
3.5	Procedimentos de análise dos dados.....	42
4	RESULTADOS	46
4.1	A pluralidade de estudos e os diálogos com a Ciência da Informação ...	46
4.1.1	<i>Comunicação científica.....</i>	<i>46</i>
4.1.2	<i>Representação</i>	<i>51</i>
4.1.3	<i>Usuários.....</i>	<i>54</i>
4.1.4	<i>Gestão</i>	<i>57</i>
4.1.5	<i>Economia política</i>	<i>60</i>
4.1.6	<i>Métricas</i>	<i>65</i>
4.2	As temáticas nos estudos sobre memória.....	65
4.3	Tendências de estudos	69
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	71
	REFERÊNCIAS	74

1 INTRODUÇÃO

O início do século XXI é marcado pelo uso intensivo de tecnologias de informação e comunicação e pela capacidade de acesso e interação com a informação e o conhecimento. Potencializadas pelo crescimento e popularização da *Internet* e da interface gráfica *world wide web*, as tecnologias digitais inserem-se em diversas esferas da sociedade como se inerentes a ela e implicam significativas mudanças nas práticas sociais e culturais.

A Ciência da Informação é uma área de conhecimento científico de caráter interdisciplinar e estreitamente relacionada à complexidade de seu objeto de estudo, a informação. Além da relevância na construção teórico-conceitual, as relações com variadas áreas de conhecimento também se constituem no viés colaborativo reconhecido pela atuação no campo de profissionais de outras disciplinas científicas. Para refletir sobre os fenômenos socioculturais da informação e seu papel na atual sociedade, faz-se necessário compreender o desenvolvimento da Ciência da Informação. Para tal, este estudo recorre a uma das classificações estabelecidas e referenciadas pela área, com a periodização em três tempos, com início em 1945 até os dias atuais. Entende-se que esta periodização possibilita perceber as características atribuídas a cada contexto e os movimentos e tendências que a constituem como campo científico.

Partindo de um contexto circundado pela necessidade de gerenciar o volume de informação produzido após a Segunda Guerra Mundial e a percepção do valor político e estratégico da informação no desenvolvimento científico e tecnológico, a área da Ciência da Informação fomenta estudos relacionados à organização e à recuperação da informação e o fortalecimento institucional do campo, com o surgimento de cursos de graduação, pós-graduação e associações. Da dimensão tecnicista à aproximação com estudos cognitivos com foco no usuário e seu conhecimento, despontam abordagens avançadas sobre o uso da informação e apropriação do conhecimento quando, a partir da década de 1990, ao considerar que o processo de compreensão da informação não se limita aos aspectos individuais, compreendendo também os processos vividos e construídos socialmente, se propõe a estudar as práticas informacionais que estruturam os contextos social e cultural.

A informação está em todo lugar, nas mais variadas expressões da cultura, independentemente da linguagem, da tecnologia ou do suporte em que é registrada.

Nesse universo de símbolos e significados por onde se estabelecem as vivências sociais e coletivas, a humanidade vai construindo seus processos históricos. Entre os desafios contemporâneos, surgem novas formas de produção, armazenamento e circulação da informação interpostas por uma infraestrutura tecnológica desprovida de fronteiras de tempo e de espaço. Um tempo ritmado pela velocidade e pelo movimento fluído, contínuo, desordenado e globalizado que molda as ações e as interações dos indivíduos.

A relação da informação com a memória amplia a visão sobre o mundo, as pessoas e as coisas. Os estudos se configuram, de maneira geral, desde questões relacionadas aos processos de registro, conservação e recuperação da informação às capacidades dos sistemas e das tecnologias. Entre as abordagens contemporâneas, os desafios da preservação digital, as tensões geradas pelo processo de lembrar e esquecer que se contrapõem ao direito à informação e ao direito ao esquecimento, a virtualização dos lugares de memória e da memória social, as políticas públicas de preservação e a garantia de conservação, as memórias de minorias sociais e de cidadania.

A memória tem papel fundamental nos processos de transformação social e cultural da sociedade, e na atual estrutura que engendra o uso de tecnologias digitais de informação e comunicação esses enredamentos alteram significativamente as formas em que se (re)produzem, circulam e conservam memórias. Considerando a importância da memória na construção do conhecimento e buscando compreender seus desdobramentos em um campo notadamente interdisciplinar, o tema desta pesquisa é a memória no campo da Ciência da Informação. Assim, diante dos desafios de acompanhar as transformações sociais, culturais e tecnológicas do mundo contemporâneo, questiona-se: como se caracterizam os estudos contemporâneos sobre memória nos Programas de Pós-graduação em Ciência da Informação no Brasil?

Com base nessa questão, a pesquisa tem por objetivo geral compreender os estudos sobre memória a partir das dissertações e teses dos programas brasileiros de Pós-graduação em Ciência da Informação no período de 1996 a 2020. Para esta investigação foram propostos os seguintes objetivos específicos: identificar os programas brasileiros de pós-graduação vinculados à área básica da Ciência da Informação; mapear as dissertações e teses que abordam o tema memória nos Programas de Pós-graduação em Ciência da Informação; analisar as temáticas que

envolvem a memória nas dissertações e teses dos programas brasileiros de pós-graduação em Ciência da Informação; e apontar as tendências das pesquisas sobre memória nos Programas de Pós-graduação em Ciência da Informação no Brasil.

A escolha do universo composto de dissertações e teses parte da concepção de conhecimento específico e localizado, de um processo de comunicação do fazer científico que constitui a produção do conhecimento gerada no âmbito da pós-graduação e reflete os resultados de atividades acadêmicas e científicas pertinentes a cada área do saber. Acrescenta-se que, para este escopo, foram considerados os programas credenciados e reconhecidos pela Capes para a área básica da Ciência da Informação. No que tange ao recorte temporal, o período de 1996 a 2020 apoia-se na periodização mais recente, referenciada nos estudos da origem e do desenvolvimento da área.

Na fundamentação teórica desta pesquisa, uma breve introdução sobre a construção teórico-conceitual e historiográfica da Ciência da Informação, considerando as relações interdisciplinares que moldam a área e sua consolidação no campo científico como área de conhecimento integrada às Ciências Sociais Aplicadas, com teóricos da área como Aldo Barreto, Harald Borko, Lena Pinheiro, Rafael Capurro, Birger Hjørland, Carlos Alberto Araújo, Armando Malheiro da Silva e Olga Pombo, e as contribuições do sociólogo Manuel Castells e do antropólogo, sociólogo e filósofo Edgar Morin. Na sequência, com enfoque na perspectiva social, os diálogos em torno da relação da informação com a memória e as reflexões contemporâneas sobre as práticas de memória. Nesses diálogos, além de parte dos teóricos citados acima, incluem-se as perspectivas do sociólogo Maurice Halbwachs, do historiador Pierre Nora, do filósofo Paul Ricoeur e da psicanalista Jô Gondar.

Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo exploratória e bibliográfica que abarca as dissertações e teses produzidas nos programas de pós-graduação em Ciência da Informação no Brasil e armazenadas no Catálogo de Teses e Dissertações Capes. Pautada no aprimoramento e na atualização da investigação, adotou-se a pesquisa bibliográfica como procedimento de coleta de dados e o método de análise de conteúdo como procedimento de análise de dados.

A justificativa do estudo decorre, inicialmente, de experiência pregressa da autora em pesquisas sobre a temática memória como integrante do Projeto de Pesquisa *Memórias virtuais e representações da cidade: um estudo comparativo das*

narrativas digitais em distintos contextos urbanos brasileiros (Rio de Janeiro e Porto Alegre) vinculado à Pró-Reitoria de Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, o que despertou interesse para estudos posteriores. Entre eles, “Memória e Virtualização na Ciência da Informação brasileira: um estudo sobre os conceitos de memória em ambientes virtuais na Ciência da Informação brasileira” (MILANI, 2019), uma pesquisa sobre as relações entre os termos e conceitos adotados em estudos precedentes divulgados em periódicos da área de Ciência da Informação e em eventos do Encontro Nacional da Pesquisa em Ciência da Informação (Enancib), na qual evidencia como os autores da Ciência da Informação se apropriam desses conceitos em seus contextos específicos de estudo. Nessa pesquisa, além das considerações acerca da diversidade conceitual e de termos que envolvem a temática da memória em ambientes virtuais, também se observou a expressiva representatividade de estudos relacionados às problemáticas da preservação digital e da recuperação da informação.

Posteriormente, em uma prática de análise de monografia, a leitura da tese de doutorado intitulada “O conceito de memória na Ciência da Informação no Brasil: uma análise da produção científica dos programas de pós-graduação” (OLIVEIRA, 2010) provocou reflexões acerca da observação da pesquisadora sobre a “lacuna bibliográfica” na Ciência da Informação em relação à memória. A pesquisa se baseou na produção científica dos programas brasileiros de pós-graduação em Ciência da Informação até 2005 e, dentre os resultados, consta a baixa ocorrência de estudos sobre memória na literatura especializada da Ciência da Informação brasileira. A proximidade com a temática despertou ainda mais o interesse, corroborado pelo fato de pesquisas posteriores desenvolvidas no âmbito da Ciência da Informação também relatarem a incipiência e/ou a necessidade de mais estudos sobre memória (GRIMALDI *et al.*, 2019; ROCCO; PIMENTA, 2019; SÁ; BUFREM, 2019).

Justifica-se também a relevância deste estudo no âmbito do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPGCIN/UFRGS), baseada no pressuposto de que a relação entre informação e memória é um dos pilares da Linha de pesquisa “Informação e Sociedade”, além do fato da pesquisa estar direcionada ao grande anseio do binômio “memória e informação”, que é conhecer a si própria, por meio da sua memória. E, por fim, nesse dinamismo contemporâneo de aceleradas transformações imbricadas pelo uso de tecnologias de informação e comunicação, reflete-se sobre os fenômenos

socioculturais da informação e seu papel em uma sociedade heterogênea e complexa por natureza e em permanente construção e reconstrução. Assim, cientificamente, a importância desse estudo recai sobre a necessidade de caracterizar os estudos sobre memória no âmbito da Pós-graduação em Ciência da Informação no Brasil, considerando que existem inter-relações muito próximas entre informação e memória.

Esta dissertação está estruturada em cinco seções, iniciando com esta, a da Introdução. A seguir, na seção 2, a fundamentação teórica envolvendo as discussões e reflexões de diferentes perspectivas sobre os aspectos teórico-conceituais e históricos da Ciência da Informação e a relação entre informação e memória. Na seção 3, voltada para os procedimentos metodológicos, encontra-se o delineamento de cada etapa deste percurso. Por sua vez, na seção 4 apresenta-se os resultados das análises e, na seção 5, as considerações finais. Logo após, as referências utilizadas nesta pesquisa.

2 CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, INFORMAÇÃO E MEMÓRIA

Com base nas premissas da interdisciplinaridade e nas mudanças de acesso e interação com a informação e o conhecimento, a subseção 2.1 traça um breve resumo da construção teórico-conceitual e historiográfica da Ciência da Informação, considerando as relações interdisciplinares que moldam a área e sua consolidação no campo científico como área de conhecimento integrada às Ciências Sociais Aplicadas. Na sequência, a subseção 2.2, com enfoque na perspectiva social, aborda a relação da informação com a memória e as reflexões contemporâneas sobre as práticas de memória.

2.1 Ciência da Informação em três tempos: uma breve introdução

Com a pandemia de Covid-19, novos desafios se configuraram na relação que estabelecemos com as tecnologias de informação e comunicação, entre elas interpelações por respostas e soluções imediatas para os fenômenos e inquietações e debates sobre o papel da ciência, suas ações, suas certezas, suas verdades, suas crenças, seus modelos, seus métodos e técnicas. Nesse processo entre a busca (do que se supõe) serem verdades e certezas e a discussão sobre o ser-fazer, emergem reflexões de como se apropriar do que a ciência produz e informa, de como ela comunica, de como se constitui sua trajetória, seus valores, abarcando as posturas éticas dos cientistas e pesquisadores nas construções que envolvem os domínios do saber e sua difusão.

Essas discussões enriquecem as contínuas proposições científicas, considerando-se “que as ciências vivem e progridem através de controvérsias” e, precisamente essas, “são parte inerente da pesquisa” (MORIN, 2020, *online*). Morin (2020, *online*) acrescenta que, Thomas Kuhn¹ “mostrou como a história da ciência é um processo descontínuo”, ou seja, considerando a ciência um processo e, assim, aberta e inerente às mudanças e integrada pela necessidade de “desconstrução da

¹ Thomas Kuhn, físico teórico americano que se dedicou ao estudo da história e às preocupações de natureza filosófica. Das exatas as humanas, entende o progresso da ciência não tanto como o acúmulo gradativo de novos dados gnosiológicos, e sim como um processo contraditório marcado pelas revoluções do pensamento científico.

crença em verdades absolutas na ciência, da obstinação por garantias e certezas” (MORIN, 2020, *online*).

O desenvolvimento da Ciência da Informação perpassa pelos desdobramentos de sua formação como um campo científico, embora “[...] anos após a formulação de sua primeira definição, questões conceituais, teóricas, metodológicas e epistemológicas vêm sendo levantadas [...]” (PINHEIRO, 2002, p. 1). Ao se pensar sobre a constituição das concepções teóricas da Ciência da Informação, desenrola-se um conjunto de apanhados aparentemente incompletos, o que pode ser presumido como lacuna, entretanto, originado de teorias, marcos, conceitos, paradigmas e outros aspectos apropriados às problemáticas que ora se apresentavam. Além disso, emergem questões e desafios norteados pelas inovações tecnológicas e pelas necessidades de uma distribuição universal do conhecimento produzido pelas pessoas, uma espécie de “rede de saber universal”, que se apresentam

[...] desde o século XVII passando por antigas instituições e grupos europeus e americanos do norte, como a construção da Enciclopédia de Diderot e D’Alembert, Paul Otlet e seu grupo na Bélgica, Vannevar Bush e seus pesquisadores na segunda Guerra Mundial, a aldeia global de Marshall McLuhan, as idéias de Roland Barthes, Jacques Derrida, os ‘mitemas’ de Claude Lèvi-Strauss, a Arqueologia do Saber de Michel Foucault [...]. (BARRETO, 2007, p. 14).

Em estudos sobre os modos de criação do saber, o historiador Peter Burke (2012) discorre essas práticas desde a Enciclopédia até a Wikipédia - da segunda metade do século XVIII aos dias atuais, por grupos e instituições envolvidos em produção de conhecimento. Para a análise das mudanças e das tendências do conhecimento de curto e longo prazo, o autor atribui a periodização do conhecimento a cada 50 anos em suas cronologias, atentando para a pluralização do termo cronologia devido à diversidade de concepções possíveis sobre os acontecimentos e ressaltando o quanto a produção do conhecimento depende de um lugar e de uma formação social específicas. Com base nos contínuos processos de construção do conhecimento, não tão facilmente visíveis quanto as rupturas, e suas influências nas diversas tendências observadas em cada período, o autor aponta a capacidade reflexiva como uma das características da “era das reflexividades”, nas cronologias de Burke, de 1990 aos dias atuais. Confirmando a proposição de que o conhecimento é socialmente “situado”, explica que sociólogos, historiadores e cientistas de modo geral passaram a perceber suas influências e seus papéis sociais, ou seja, passaram

a exercer suas posições sociais em discussões e revisões de práticas antigas de conhecimento como “a história da historiografia, a sociologia da sociologia, a antropologia, a geografia ou a história social da ciência [...] A própria pesquisa tem se tornado objeto de pesquisa entre sociólogos e historiadores, bem como entre os assessores de pesquisa” (BURKE, 2012, p. 343).

Esses conjuntos de manifestações que se desenvolvem em torno do saber ao longo da história corroboram o entendimento da origem da Ciência da Informação, que, independentemente do contexto ou enfoque, demonstra que o “[...] ideal do acesso ao conhecimento livre e para todos não surgiu com a *Internet*” (BARRETO, 2007, p. 19). Este mesmo autor, ao abordar a historiografia da Ciência da Informação, narra o seu desenvolvimento em três tempos distintos, que contemplam características de marcos preponderantes para o campo: Tempo gerência da informação, de 1945 a 1980; Tempo relação informação e conhecimento, de 1980 a 1995; e Tempo do conhecimento interativo, a partir de 1995.

Para esta pesquisa, considera-se a classificação de Aldo Barreto para refletir sobre a Ciência da Informação, ou seja, essa classificação cronológica é uma forma de pensar a constituição do campo e as tendências facultadas a partir dos seus contextos. Cabe ressaltar que não é a única classificação da área e, seguindo a ideia do autor, não se pretende nesta pesquisa reduzir os marcos históricos e científicos a esses eventos nem estabelecer uma hierarquia entre os fatos, no entanto, entende-se as características outrora atribuídas para cada tempo como forma de perceber o encadeamento e a complementaridade entre os movimentos promovidos em épocas e lugares diferentes a partir das necessidades de cada contexto. Afinal, desde o início, há sempre uma preocupação em definir o campo,

[...] estabelecer seus limites e sua especificidade em relação a outras áreas de conhecimento, para legitimar sua existência. Assim é que alguns pesquisadores se dedicaram a definir o que era o novo campo, de que temáticas se ocupava e qual era o seu objeto de estudo. (ARAÚJO, 2018, p. 62).

Nesta perspectiva, observa-se no “tempo gerência da informação” como evento relevante - apontado por diversos autores do campo como marco inicial da Ciência da Informação - a publicação do artigo “*As we may think*”, de Vannevar Bush, no ano de 1945, no qual

indicou uma mudança de paradigma para a área de informação em ciência e tecnologia, que envolvia: seus profissionais, seus apetrechos de trabalho e falta de condições teóricas para embasar a representação da informação para processamento e armazenagem e recuperação (BARRETO, 2007, p. 20).

Além dos problemas oriundos da intensificação e da gestão do volume de informação produzida após a Segunda Guerra Mundial, “[...] Bush teve clara percepção do elo entre informação e pesquisa e desenvolvimento e, conseqüentemente, do seu valor político e estratégico” (PINHEIRO, 2002, p. 9). Acrescenta-se que, “neste contexto de competição, o desenvolvimento científico e tecnológico se torna central, estratégico. E, para o aumento da produtividade e da velocidade de produção de novos conhecimentos científicos, percebeu-se a importância da informação” (ARAÚJO, 2018, p. 63).

Na sequência, em 1948, realiza-se a Conferência de Informação Científica do Royal Society - destacado por Pinheiro (2002, p. 10) como o primeiro evento científico “mais significativo, já mais direcionado ao que viria a ser a Ciência da Informação” - e, em 1958, também em Londres (Reino Unido), a criação do Institute of Information Scientist, colocado por Araújo (2017) como o marco mais importante desse período. Com base nesses autores, a partir da década de 1960 ocorre a consolidação do uso do termo “ciência da informação” e seu fortalecimento institucional com o surgimento de cursos de graduação e pós-graduação, grupos de pesquisa, associações e outros.

Além desses, outros fatos e eventos ocorridos nesse período do “tempo gerência da informação” são mencionados, entre eles, a criação do Institute for Information Scientists em 1949, na Filadélfia (Estados Unidos); a criação do Classification Research Group em 1952, em Londres; a criação do primeiro curso de pós-graduação em Ciência da Informação na City University of London, em 1958, em Londres; e, em 1962, a Conferência do Georgia Institute of Technology em Atlanta (Estados Unidos). Silva (2017) complementa que, entre as décadas de 1940 e 1950, despontam estudos relativos à organização e recuperação da informação, sobretudo pela influência da *Teoria Matemática da Comunicação* de Claude Shannon e Warren Weaver (1948/1949) - com ênfase nos processos de comunicação e tendo por base a informação - e a *Teoria da Recuperação* de Calvin Mooers (1951). A apropriação desses conceitos utilizados respectivamente pelas áreas da Comunicação e da Computação denota a disposição da Ciência da Informação para as relações interdisciplinares. Em 1968, o artigo “*Information Science: what is it?*” apresenta,

segundo a literatura, um dos conceitos mais amplamente aceitos pela área, assim descrito:

O que é Ciência da Informação? É uma ciência interdisciplinar que investiga as propriedades e comportamento da informação, as forças que governam os fluxos e os usos da informação, e as técnicas, tanto manual quanto mecânica, de processamento da informação, visando sua armazenagem, recuperação, e disseminação ideal. (BORKO, 1968, p. 5, tradução livre²).

Neste conceito, Borko relaciona a diversidade de processos que compreendem a informação, evidenciando a “[...] origem da Ciência da Informação, estreita e profundamente relacionada à sua natureza interdisciplinar e complexidade de seu objeto (informação)” (PINHEIRO, 2002, p. 2). Com isso, potencializa e desenvolve nesses atributos a busca por uma “definição de suas fronteiras constituintes. Fronteiras estas que irão determinar seus objetos materiais e formais, seus métodos e sistemas, seus conceitos e teorias” (PINHEIRO, 2002, p. 15).

Conforme Araújo (2018), a interdisciplinaridade é considerada um dos relevantes movimentos epistemológicos da Ciência da Informação, embora se apresente como “[...] tentativa de constituí-la como um campo interdisciplinar”. Essa intenção está sinalizada já nas primeiras obras que buscam legitimar a existência do campo” (ARAÚJO, 2018, p. 66). A proposta da interdisciplinaridade, na ciência, de modo geral, se constitui como estratégia de legitimar o campo, todavia, Pombo (2005, p. 5) aborda a questão interdisciplinar em um viés colaborativo, pelo seu atributo de articulação, de inter-relações que instituem ações recíprocas. Nessa “integração de saberes”, enfatiza no quanto “perceber a transformação epistemológica em curso é perceber que lá, onde esperávamos encontrar o simples, está o complexo, o infinitamente complexo” (POMBO, 2005, p. 10), além de tratar-se de um campo em que atuam “pessoas provenientes das mais variadas disciplinas científicas” (ARAÚJO, 2018, p. 66). Assim, como componente significativo da construção do conhecimento, “a interdisciplinaridade é o lugar onde se pensa hoje a condição fragmentada das ciências e onde, simultaneamente, se exprime a nossa nostalgia de um saber unificado” (POMBO, 2005, p. 6).

² “What is information science? It is an interdisciplinary science that investigates the properties and behavior of information, the forces that govern the flow and use of information, and the techniques, both manual and mechanical, of processing information for optimal storage, retrieval, and dissemination”.

Apesar dessa construção fragmentada, Capurro e Hjørland (2007, p. 193-194) distinguem que a Ciência da Informação é “apenas uma disciplina em uma rede de disciplinas e metadisciplinas que lidam com comunicação, tecnologia, sistemas e processos relacionados”, ou seja, uma disciplina que emerge em meio às problemáticas do crescimento da produção técnico-científica e de incrementos tecnológicos, cujos contextos social e cultural estabelecem o significado de informação. Neste sentido, Silva (2006) observa que a natureza interdisciplinar da informação como objeto de estudo do campo e de diversas áreas do conhecimento não possibilita uma única definição e, respaldado no conceito de Borko e na realidade contemporânea, propõe uma definição para o campo.

Ciência da Informação é uma ciência social que investiga os problemas, temas e casos relacionados com o fenômeno infocomunicacional perceptível e cognoscível através da confirmação ou não das propriedades inerentes à gênese do fluxo, organização e comportamento informacionais (origem, colecta, organização, armazenamento, recuperação, interpretação, transmissão, transformação e utilização da informação). (SILVA, 2006, p. 141).

Além dos movimentos inerentes da interdisciplinaridade, o autor considera imprescindível ampliar o escopo, até então centrado na recuperação da informação, para as necessidades de informação dos usuários e as problemáticas da informação que emergem nos diferentes contextos sociais e culturais. Assim, neste olhar para a compreensão das questões humana e social, Silva (2006) também refere-se às imposições de incorporação de diferentes métodos e abordagens de estudo, diante dos avanços tecnológicos.

Assim, nessa premissa de atravessamentos que ressignificam o conhecimento, observa-se no “tempo gerência da informação” reflexões acerca da natureza interdisciplinar da Ciência da Informação e sua relevância na construção teórico-conceitual. Além disso, a era da gestão também é marcada pelo “esplendor das classificações, indexações, tesouros, medidas de eficiência na recuperação do documento determinadas por uma linguagem de armazenamento específica: a recuperação e precisão nas buscas por informação” (BARRETO, 2007, p. 25). Com o advento do computador e a gestão do volume e do controle da informação, despontam a partir do “tempo relação informação e conhecimento” estudos com foco no usuário e no seu conhecimento.

Aqui, não se pretende aprofundar nas características deste período, por entender que abrange noções que não serão abordadas nesta pesquisa. Opta-se apenas por citar alguns aspectos que o delimitam ao período atribuído à relação informação e conhecimento, de 1980 a 1995. Embora não haja consenso sobre os marcos desse período, a Conferência de Copenhage (Dinamarca), realizada em 1977, é reconhecida na literatura como um dos eventos de inserção de aspectos cognitivistas na área. Conforme Barreto, nessa época houve uma modificação na

[...] importância relativa da gestão dos estoques de informação passando-se a apreciar a ação de informação na coletividade. Se antes havia uma razão prática e uma premissa técnica e produtivista para a administração e o controle dos estoques, agora a reflexão, o ensino e a pesquisa passaram a considerar as condições da melhor forma de passagem da informação para os receptores e a sua realidade; a promessa do conhecimento teria que considerar o indivíduo [...]. (BARRETO, 2007, p. 28).

A interpretação e apropriação de conhecimento passa a ser percebida como processo individual, considerando-se as reconstruções mentais e o contexto do indivíduo, cuja provável alteração no “estoque mental de saber acumulado, [resulta] de uma interação com uma forma de informação” (BARRETO, 2007, p. 27). Assim, com base nos estudos de usuários de bibliotecas, essa perspectiva desenvolve-se na Ciência da Informação em estudos do uso da informação e posteriormente de comportamento informacional, como “estabelecimento de perfis de públicos, levantamento de padrões de busca e uso para diagnóstico e avaliação de sistemas de informação” (ARAÚJO, 2017, p. 20). A partir desses modelos, evidencia-se na década de 1990 abordagens relacionadas às práticas informacionais, contudo, amplia-se a noção de que o processo de compreensão da informação não se refere apenas às vivências do quadro individual, visto que “o uso da informação envolve imaginação, apropriação, questionamentos, tensionamentos, e tais processos são vividos a partir de categorias construídas socialmente” (ARAÚJO, 2017, p. 21).

Recentemente, a Ciência da Informação é marcada por outro tempo, o do “conhecimento interativo”. Com início na década de 1990, mais especificamente no final de 1995, caracteriza-se pelo aspecto globalizante e a perspectiva da popularização da Internet - com o uso da interface gráfica world wide web -, configurando a informação a “um novo status” na sociedade (BARRETO, 2007). A primeira edição da CoLIS - Conferência Internacional sobre Conceitos de Biblioteconomia e Ciência da Informação, realizada em 1991 na cidade de Tampere

(Finlândia), ressalta a necessidade de “[...] permanência da discussão conceitual, fortemente influenciada pelas mudanças tecnológicas, merecedora de ensaios e publicações recentes, inclusive relevantes trabalhos” (PINHEIRO, 2002, p. 15).

A construção da perspectiva atual da área movimenta-se frente às questões e desafios da apropriação e do uso das tecnologias digitais de informação, com a conversão dos insumos de informação para uma base digital (BARRETO, 2007; ARAÚJO, 2017), alterando aspectos relacionados aos fluxos informacionais, seja nas propriedades da informação ou nas dimensões da disseminação e da circulação. Essas inovações tecnológicas provocam “uma nova forma de lidar com a relação informação e conhecimento e as modificações relacionadas ao tempo e ao espaço de sua transferência” (BARRETO, 2007, p. 28), possibilitando a estrutura do documento “em diversas linguagens, combinando texto, imagem e som. O documento não está mais preso a uma estrutura linear da informação. Cada receptor interage com o texto com a intencionalidade de uma percepção orientada por sua decisão individual” (BARRETO, 2007, p. 29). Assim, neste ‘novo’ espaço de comunicação, o indivíduo interage com diferentes memórias informacionais a qualquer tempo.

Segundo Castells (2000), mesmo sendo tão recente, a Internet movimenta todos os meios da sociedade atual como se inerente a ela, no entanto, surgiu apenas em “[...] 1969; embora realmente, como as pessoas a entendem agora, foi constituída em 1994, a partir da existência de um navegador, da world wide web, não é necessário explicá-la, porque já sabemos o que é a Internet” (CASTELLS, 2000, p. 1, tradução livre³). Nessa expansão, emerge uma infraestrutura tecnológica constituída de redes de informação que se estruturam em um meio de comunicação, cujo dinamismo impulsiona diferentes formas de comunicação e de relações, transformando os processos de interação e organização social. Conforme o autor, essas transformações “não têm origem na Internet, que são o resultado de uma série de mudanças históricas, mas que não poderiam se desenvolver sem a Internet” (CASTELLS, 2000, p. 18, tradução livre⁴).

³ “[...] 1969; aunque realmente, tal y como la gente lo entiende ahora, se constituye en 1994, a partir de la existencia de un browser, del world wide web) no hace falta explicarlo, porque ya sabemos qué es Internet”.

⁴ “no tienen su origen Internet, que son fruto de una serie de cambios históricos pero que no podrían desarrollarse sin Internet”.

Diante do crescimento do uso da Internet, Castells (2020) observa que a comunicação é considerada um dos recursos mais valorizados pela sociedade atual, essencial em todos os seus domínios. A rede permite um compartilhamento de saberes; segundo Barreto (2007, p. 15), “[...] cada indivíduo entra no universo tecnológico das redes interligadas trazendo sua cultura, suas memórias cognitivas e sua odisséia particular”. E complementa:

A informação sintoniza o mundo, pois referencia o homem ao seu passado histórico, às suas cognições prévias e ao seu espaço de convivência, colocando-o em um ponto do presente, com uma memória do passado e uma perspectiva de futuro; o indivíduo do conhecimento se localiza no presente contínuo que é o espaço de apropriação da informação. (BARRETO, 2007, p. 23).

Nessa perspectiva, manifesta-se um presente contínuo e contíguo em uma sociedade em rede, cujo mundo “é e será necessariamente híbrido, feito de realidade carnal e realidade virtual. É uma cultura da virtualidade real, porque essa virtualidade é uma dimensão fundamental da nossa realidade” (CASTELLS, 2020, *online*). Diante da potencialidade dessa rede, Barreto (2007) reflexiona que esse mundo possibilita incrementos de atividades no cotidiano, no ensino e na pesquisa, também condicionando novos valores coletivo e competitivo atribuídos à informação. Por consequência, nessa dimensão virtual configuram-se diferenciados processos de produção, reprodução e acumulação que constituem novas disciplinas para a Ciência da Informação, entre elas, curadoria digital, análise de domínio, folksonomias, cultura organizacional, regimes de informação, estudos métricos, humanidades digitais (ARAÚJO, 2018).

Percebe-se dessa forma que mudanças no mundo contemporâneo interpuseram ao campo a adesão aos movimentos da dimensão virtual, produzindo um olhar contínuo e permeável sobre as práticas informacionais. Essas disposições geram domínios que se projetam em múltiplas manifestações da informação, ampliadas em novas realidades empíricas, quando da aproximação a conceitos abrangentes como documento, saberes, ação, contexto, cultura, memória, coletivo, sociedade, histórico, identidade, entre outros, que fogem de uma visão fragmentada e especializada sobre o mundo, as relações e as coisas. Assim, nessa dinâmica potencializada pela ampliação de abordagens técnicas, sociais, políticas, culturais, econômicas e filosóficas, a informação é expressa como “algo da ordem não apenas do objetivo ou do subjetivo, mas também do coletivo, de uma construção social”

(ARAÚJO, 2018, p. 73), ou seja, a Ciência da Informação não é a ciência dos contextos socioculturais e nem das interações entre os sujeitos. Ela é a ciência que se propõe a estudar as práticas informacionais que estruturam os contextos e moldam as interações.

Nesses movimentos contínuos e atravessados por aspectos sociais, culturais e tecnológicos, o traçado elaborado em três tempos distintos referenciados pela Ciência da Informação possibilita compreender o desenvolvimento e as conformações da área, além da natureza interdisciplinar e sua relevância na construção teórico-conceitual. Do contexto circundado pela necessidade de gerenciamento do volume de informação às abordagens avançadas de uso da informação e apropriação do conhecimento, para na perspectiva contemporânea debruçar-se nas problematizações e desafios de um mundo globalizado e de intensas inovações advindas das tecnologias digitais de informação. Dentre as transformações, os movimentos da informação e da memória em novos espaços de comunicação e de interação a qualquer tempo.

2.2 Informação e Memória nos movimentos da contemporaneidade

Para Capurro e Hjørland (2007), o conceito de informação é sempre pensado a partir da sua relação com outros conceitos, e a memória é um deles. A Memória está presente na Ciência da Informação desde sua problematização inicialmente atrelada ao tecnicismo do campo, isto é, integrada aos processos de registro e recuperação da informação e às capacidades e potencialidades dos sistemas de computadores e de redes, e, mais recentemente, à dimensão social (PINHEIRO, 2002; ARAÚJO, 2017). Os estudos se configuram, de maneira geral, pelas relações disciplinares estabelecidas com a Sociologia, Filosofia, História, Comunicação, Antropologia, Psicologia, Computação, entre outras áreas de conhecimento que também consideram a memória como objeto ou fenômeno de estudo, o que viabiliza contributos teóricos de diferentes perspectivas. Segundo Araújo (2017), a relação expandiu-se nas duas últimas décadas, propiciando a designação de áreas de investigação, linhas de pesquisa em programas de pós-graduação e grupos de trabalho em associações científicas.

A relação da informação com a memória é um dos pontos de inserção cultural da Ciência da Informação, integrada pela permeabilidade da informação com os conjuntos de saberes e fazeres delineados e adquiridos pelos indivíduos em experiências e vivências no cotidiano, nos contextos sociais e culturais. Baseado na noção de cultura proposta por Edgar Morin⁵, Silva (2006) aborda a relação da informação com a cultura como um conjunto movimentado pelos saberes, práticas, regras, crenças, valores e pelo capital intelectual, e argumenta que, se a informação dá forma à cultura, então pode-se afirmar que ela é intrínseca à cultura, à realidade. Este autor, que se dedica ao estudo do fenômeno informação e sua construção como objeto científico, reafirma uma definição de informação proposta em 2002:

[...] conjunto estruturado de representações mentais codificadas (símbolos significantes) socialmente contextualizadas e passíveis de serem registradas num qualquer suporte material (papel, filme, banda magnética, disco compacto, etc.) e, portanto, comunicadas de forma assíncrona e multidirecionada. (SILVA; RIBEIRO, 2002, p. 37, *apud* SILVA, 2006, p. 25).

A informação está em todo lugar, nas mais variadas expressões de arte - música, pintura, literatura, dança, fotografia, teatro e outras -, de leis e normas, de tradições e heranças, de modos de vida e comportamentos (LARAIA, 2005), independentemente da linguagem, da tecnologia ou do suporte em que é registrada. Entre as concepções, a informação como elemento de sentido composto por aspectos de cognição e comunicação humanas, que se traduzem por significações apreendidas e transmitidas entre as consciências por meios de suporte (LE COADIC, 1996). Acrescenta-se, a percepção de que “a distinção mais importante é aquela entre informação como objeto ou coisa [...] e informação como um conceito subjetivo, informação como signo; isto é, como dependente da interpretação de um agente cognitivo” (CAPURRO; HJORLAND, 2007, p. 193). Conceitos que se aproximam da visão antropológica que considera a informação “artefato material e simbólico de produção de sentidos, fenômeno da ordem do conhecimento e da cultura. Por conta

⁵ A cultura é a emergência fundamental própria da sociedade humana. Cada cultura concentra em si um duplo capital: por um lado, um capital cognitivo e técnico (práticas, saberes, saber-fazer, regras): por outro, um capital mitológico e ritual (crenças, normas, proibições, valores). É um capital de memória e de organização, como é o patrimônio genético para o indivíduo. A cultura dispõe, como o patrimônio genético, de uma linguagem própria (mas muito mais diversificada), que permite a rememoração, a comunicação, a transmissão deste capital de indivíduo para indivíduo e de geração em geração (MORIN, 1993, p. 159).

desse ordenamento gera memória, tem permanência e registro, carece de meio, organização, pedagogia e política” (MARTELETO, 2007, p. 15).

Nessa aproximação com a cultura e como fenômeno humano e social, a informação engendra um sistema de símbolos e significados apreendidos e determinantes para o aprendizado e as transformações sociais, pelos quais a humanidade vai construindo seus processos históricos. Dessa forma, símbolos, códigos, inscrições, significados que constituem representações geradoras de memórias construídas e reconstruídas na consciência dos indivíduos por meio de experiências vividas e lembradas, com “enredamentos sociais e coletivos configurados pelas representações e ações dos sujeitos inseridos em espaços institucionais” (MARTELETO, 2007, p. 15).

Em análises sociológicas sobre aspectos do cotidiano e a trama coletiva das experiências do indivíduo, Halbwachs (1990) considera o contexto social elemento preponderante da memória coletiva, cujas memórias individuais se entrelaçam e se reconstróem permeadas pelas relações com o outro mediante pontos de referência. Esses aspectos são concebidos pelos “quadros sociais da memória”, referências múltiplas do passado dispersas nos conjuntos de representações da linguagem; espaço; tempo; família; religião; classes sociais; e tradições. O autor explica que essas referências são vividas e partilhadas coletivamente em consonância com as concepções que regem o presente e acrescenta que os indivíduos, mesmo quando sozinhos, “mesmo nesse intervalo, seus pensamentos e seus atos se explicam pela [...] natureza de ser social” (HALBWACHS, 1990, p. 36).

Com base nas postulações de Halbwachs, Tedesco (2014) assinala que a noção de tempo dos indivíduos está vinculada à relação de pertencimento com os grupos:

O indivíduo necessita de referências, das representações sociais do tempo, de testemunhos, de discurso coletivo que o sustente, memórias e experiências de outros, de influência social, de narrações, de símbolos compreensíveis e códigos de percepção comum para poder se guiar no tempo e no espaço e para constituir categorias comuns que consentem conhecer e comunicar tempos passados, recordações singulares e formas grupais de memória dessa. (TEDESCO, 2014. p. 103).

Nesses entrecruzamentos de memórias constituídas, experienciadas, reproduzidas e ressignificadas grupalmente, Halbwachs (1990) salienta que a memória coletiva é a recordação de experiências e percepções do passado no

presente, no entanto, não é acontecimento vivido. Por outro viés, essas relações também são observadas por Ivan Izquierdo em pesquisas sobre o cérebro. Os relatos indicam que “a memória é o armazenamento e evocação de informação adquirida através de experiências; [...] As experiências são aqueles pontos intangíveis que chamamos presente” (IZQUIERDO, 1989, p. 89). Relata também que as memórias têm em comum “a conservação do passado através de imagens ou representações que podem ser evocadas” (IZQUIERDO, 1989, p. 89), ressaltando que são representações e não realidades.

Em um ponto de vista prático, Dodebei (2016, p. 11) coloca que a memória pode ser compreendida “como um dispositivo, fonte de nossa subjetividade [...] carregado de crenças, normas, ritos impostos ao indivíduo. Do mesmo modo, só podemos articular fatos, fenômenos e atos/ações a partir do movimento relacional da memória”. A memória coletiva emerge das relações com os grupos aos quais os indivíduos pertencem e dos atravessamentos que se estabelecem em relações mútuas com outros grupos. Assim, depreende-se que as referências não são consideradas meros aspectos do cotidiano que se inserem nas lembranças e que o processo de evocação e localização das lembranças se desdobra em contínuos fluxos de informação.

Nas estratégias de produção e acesso à informação, critérios institucionalizados estabelecem os tipos de memórias a serem preservadas e transferidas. A memória é processo seletivo e criativo proveniente do binarismo lembrar e esquecer, ela “não se deixa aprisionar numa forma fixa ou estável [...] é, simultaneamente, acúmulo e perda, arquivo e restos, lembrança e esquecimento” (GONDAR, 2016, p. 19). É constituída mais por esquecimento que por recordações, faculta aos indivíduos a capacidade de agir sem a interferência de todas as suas lembranças (IZQUIERDO, 1989; HALBWACHS, 1990; THIESEN, 2013). O esquecimento não é apagamento, é condição humana de lembrança recuperável, de permanente reconstrução, o que propicia as mudanças de valores, de comportamentos, de instituições (THIESEN, 2013). E, por mais lentas ou menores que sejam, as mudanças refletem desenlaces de conflitos (LARAIA, 2005), embora Halbwachs (1990, p. 68) assinala que “os costumes modernos repousam sobre antigas camadas que afloram em mais de um lugar”.

Como forma de representar materialmente e simbolicamente o passado, Tedesco (2014) narra que a história se movimenta pelos lugares de memória⁶, por meio de elementos integrados ao tempo e espaço vividos coletivamente, assim dispostos:

[...] lugares topográficos, como arquivos, bibliotecas e museus; lugares monumentais, como os cemitérios ou a arquitetura; lugares simbólicos, como as comemorações, as peregrinações, os aniversários; lugares funcionais como os manuais, as autobiografias... bem como os lugares e os atores criadores e dominadores da memória coletiva, os diversos usos feitos da memória. (TEDESCO, 2014, p. 99).

Nessa estrutura, infere-se memória como processo vivido através de suportes externos e estreitamente ligados aos processos históricos. Segundo Nora (2004, p. 28), “quanto menos a memória é vivida interiormente, mais ela necessita de suportes exteriores e de referências exteriores tangíveis de uma existência que só vive através delas”. Assim, nessa diferença que há entre memória verdadeira - social, atual e viva, e a memória transmitida pela história, o autor entende que

[...] entre a memória verdadeira, hoje refugiada no gesto e no hábito, nos ofícios onde se transmitem os sabores do silêncio, nos saberes do corpo, nas memórias de impregnação e nos saberes reflexos, e a memória transformada por sua passagem à história, que é quase o seu contrário: voluntária e deliberada, vivida como um dever e não mais espontânea; psicológica, individual e subjetiva, e não mais social, coletiva, englobante. (NORA, 2004, p. 26).

Para o autor, concebe-se lugar de memória pelo sentido material, simbólico e funcional e por uma vontade de memória, portanto, somente “se a imaginação o investe de uma aura simbólica” (NORA, 2004, p. 34). Nas demarcações da estrutura contemporânea, observa-se que, de maneira geral, a institucionalização das memórias coletivas atribui esse conceito a lugares organizados racionalmente com fins administrativos, destituídos dos simbolismos e significados que espontaneamente ressignificam o que já não existe.

Na obra “A memória, a história, o esquecimento”, o filósofo Paul Ricoeur (2007) discorre sobre as práticas de memória, nas quais destaca que a memória coletiva assim é enquanto “exercida”. Dentre as diversas abordagens, explicita que a

⁶ Lugares de memória: conceito sintetizado pelo historiador francês Pierre Nora, baseado na dialética lembrar e esquecer.

narrativa confere aos indivíduos a capacidade de construir sua história e que esta precisa dos confrontos de narrativas e de suportes para caracterizar os processos históricos. Cabe aqui particularizar um ponto de vista da análise do autor sobre usos da memória e seus abusos por meio de aspectos patológico-terapêutico, prático e ético-político. Neste último, problematiza o uso que se faz da memória coletiva pelo aspecto normativo e instrumentalizado da memória como um dever de memória, que consiste em um dever de justiça envolto em elementos de alteridade, de dívida e de moralidade.

Somos devedores de parte do que somos aos que já nos precederam. O dever de memória não se limita a guardar o rastro material, escrito ou outro, dos fatos acabados, mas entretém o sentimento de dever a outros, dos quais diremos mais adiante que não são mais, mas já foram. (RICOEUR, 2007, p. 101).

Nesse sentido de justiça, nessa memória que se configura como uma “memória obrigada”, o autor argumenta que o que se supõe bom uso implica em uma prática de abuso, imposta por um ambíguo dever, o dever de lembrar ou o dever de não esquecer. Por sua vez, este pensamento evoca a reflexão de Ceravolo (2010, p. 47-48) sobre o papel dos Arquivos, Bibliotecas e Museus, “instituições socialmente reconhecidas como responsáveis pela memória social”, na qual aborda a criação de prováveis “frustrações de vazios de memória” e inquire se essas seriam resultados de processos teóricos/empíricos de validação da memória. A autora recorre a Pierre Bourdieu, afirmando que

[...] a ação interfere no conhecimento gerando dele representações (mentais, verbais, gráficas ou teatrais), quer sobre os agentes, quer sobre o conhecimento. Há nesse processo uma dinâmica que não permite muito controle sobre aquilo que é gerado entre agentes e conhecimento; um age sobre o outro produzindo, reproduzindo e mesmo destruindo [...] as representações que tornam visíveis [os grupos sociais] perante eles mesmos e perante os demais. (CERAVOLO, 2010, p. 47).

Nessa dinâmica moldam-se e ordenam-se conteúdos que não expressam “o que poderia estar ignorado, implícito ou recalcado, e esse discurso tem a competência de mudar e transformar o mundo social e o conhecimento que temos desse mundo” (CERAVOLO, 2010, p. 47). Por outro lado, nas proposições sobre memória social, Gondar (2016, p. 25) expõe que “há sempre uma concepção de memória social implicada na escolha do que conservar e do que interrogar. Há nessa escolha uma aposta, um penhor, uma intencionalidade quanto ao porvir”, e, como processo

produzido no presente, não se baliza na interpretação do passado no presente, contudo, pressupõe escolhas do passado que implicam consequências no futuro. Assim, entende-se que a seleção da memória se traduz, na prática, com a seleção da informação.

Para que uma memória se configure e se delimite, coloca-se, antes de mais nada, o problema da seleção ou da escolha: a cada vez que escolhemos transformar determinadas ideias, percepções ou acontecimentos em lembranças, relegamos muitos outros ao esquecimento. Isso faz da memória o resultado de uma relação complexa e paradoxal entre processos de lembrar e de esquecer, que deixam de ser vistos como polaridades opostas e passam a integrar um vínculo de coexistência paradoxal. (GONDAR, 2016, p. 29).

Essa relação de lembrar e de esquecer na atual era - a era digital, segundo a autora - evidencia um processo de construção de memória que não se distingue como a simples oposição entre lembrança e esquecimento analisada por Halbwachs nem a tensão entre os opostos concebida por Nora, no entanto,

os dois processos passam a se apresentar numa relação de coparticipação e convivência, [como] a construção de uma memória digital, por ser continuamente sobrescrita, implica o esquecer e o recordar, numa relação em que os dois coexistem sem qualquer possibilidade de síntese, mas inseparáveis. (GONDAR, 2016, p. 31).

Na esteira da *Internet* e das tecnologias digitais de informação e comunicação, a construção da memória converge em meios e suporte que se diferenciam do caráter imutável da inscrição que se exterioriza até então, agora “sem fronteiras nítidas, sem interioridade definível. Não há mais um texto, discernível e individualizável, mas apenas texto, assim como não há uma água e uma areia, mas apenas água e areia” (LÉVY, 2003, p. 48). As práticas de memória se inserem no espaço intangível, desterritorializado, virtualizado, “uma espécie de desengate os separa do espaço físico ou geográfico ordinários e da temporalidade do relógio e do calendário” (LÉVY, 2003, p. 21), ou no espaço de fluxos onde “nenhum lugar existe por si mesmo, já que as posições são definidas pelos intercâmbios de fluxos da rede” (CASTELLS, 2002, p. 502).

Segundo Castells (2002), o espaço de fluxos é composto em uma das camadas pelo sistema de transmissão e transporte em alta velocidade que, integrado a outros elementos, “[...] dissolve o tempo desordenando a sequência e tornando-os simultâneos, dessa forma instalando a sociedade na efemeridade eterna. O espaço de lugares múltiplos, espalhados, fragmentados e desconectados” (CASTELLS, 2002,

p. 559). Assim, tendo por ritmo a velocidade, a inscrição dispersa-se em múltiplos lugares simbolicamente construídos e nos quais as práticas sociais não dependem da contiguidade, de tal modo que as novas formas de memória se caracterizam pelo “movimento fluido dos fluxos digitais, trazendo às teorias da memória o princípio de uma reescrita contínua, ou seja, de uma constante possibilidade de apagamento e reconstrução das lembranças” (GONDAR, 2016, p. 30).

Assim, nesse sistema que tece a trama social e tecnológica da humanidade, cuja estrutura social engendra o uso das tecnologias digitais de informação e comunicação e transforma o passado, presente e futuro em uma relação de coexistência, de interação entre si, vige um deslocamento sociocultural. Mudanças em todas as dimensões e práticas que transcendem para uma cultura da virtualidade (CASTELLS, 2002; 2020), na qual as práticas informacionais não estão relacionadas apenas às questões sociais, culturais e tecnológicas, mas também imbricadas nas questões políticas, econômicas e em todas as demais dimensões da sociedade. Esses enredamentos que se configuram no contexto contemporâneo implicam alterações significativas nas formas em que se (re)produzem, circulam e conservam memórias. A seguir, apresenta-se o percurso metodológico delineado para a operacionalização desta pesquisa.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

Este estudo se trata de uma pesquisa exploratória e bibliográfica que abarca as dissertações e teses produzidas nos programas de pós-graduação em Ciência da Informação no Brasil e armazenadas no Catálogo de Teses e Dissertações Capes. Considerando as premissas de interdisciplinaridade da área e as transformações tecnológicas no acesso e interação com a informação e conhecimento, a pesquisa tem por finalidade compreender como se caracterizam os estudos em torno do tema memória na Ciência da Informação brasileira.

A escolha pelas dissertações e teses deve-se à relevância dessas fontes de informação no processo de comunicação do fazer científico que constitui a produção do conhecimento gerada no âmbito da pós-graduação e reflete os resultados de atividades acadêmicas e científicas pertinentes à cada área do saber. Para este escopo, foram considerados os programas credenciados e reconhecidos pela Capes para a área básica da Ciência da Informação.

Segundo Minayo (1994, p. 16), a metodologia é "o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade", permeada pelas concepções teóricas e pelos conjuntos de técnicas instrumentalizados para a construção da realidade. Assim, busca-se a seguir, descrever a operacionalização de cada etapa delineada neste percurso.

3.1 Abordagem e tipo de pesquisa

Trata-se de pesquisa de abordagem qualitativa, tendo em vista o aspecto social e a intencionalidade de exploração de um "conjunto de expressões humanas constantes nas estruturas, nos processos, nos sujeitos, nos significados e nas representações" (MINAYO, 1994, p. 15). Segundo a autora, o caráter qualitativo é apropriado para a abordagem em universo constituído de "significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis" (MINAYO, 1994, p. 22).

Assim, mesmo ocorrendo a necessidade de avaliar as determinações, diferenciações, especificidades e complexidade que envolvem o problema e o objeto

de investigação, entende-se que a pesquisa ocorre em um nível de realidade em que a quantificação não possibilita a compreensão da análise das mensagens recortadas das dissertações e teses. Nesta perspectiva, adotou-se como procedimento a exploração por meio de pesquisa bibliográfica e, como método, a análise de conteúdo, sendo explicitados mais adiante e nas devidas subseções.

3.2 Universo da pesquisa

O universo da pesquisa é constituído pelas dissertações e teses desenvolvidas nos programas de pós-graduação em Ciência da Informação no Brasil. A escolha dessas fontes deve-se à sua relevância no processo de comunicação do fazer científico, considerando-se que as dissertações e as teses constituem a produção do conhecimento científico geradas no âmbito da pós-graduação e refletem os resultados de diversas atividades acadêmicas e científicas pertinentes à cada área do saber. Considerando que neste estudo foram considerados os programas credenciados e reconhecidos pela Capes na área básica da Ciência da Informação, incidiu-se na necessidade de saber quais os programas que compõem a Ciência da Informação no Brasil.

A criação do Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação em 1954 - desde 1976 denominado Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) -, é considerada um dos marcos iniciais da trajetória da Ciência da Informação no âmbito brasileiro (PINHEIRO, 2007; IBICT, 2021). Integrado ao Conselho Nacional de Pesquisa, hoje Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e à Capes, com a atribuição de coordenar e promover atividades relacionadas à informação científica e tecnológica e a qualificação do conhecimento especializado, dada às exigências decorrentes da

[...] aceleração do processo de inovação tecnológica e a competição do mercado, tendo como uma das consequências principais a internacionalização das indústrias e mercados, com novas associações e fusões de empresas em diversos países; e o caráter mais global da ciência, trazendo maior mobilidade internacional de pesquisadores. (PINHEIRO, 2007, p. 2).

A instituição teve papel fundamental na propagação da Ciência da Informação, com a inovação nas discussões a nível nacional de questões relativas à

informação em ciência e tecnologia, além de ações políticas corroborativas para a formação de recursos humanos e a implantação, a partir da década de 1970, dos primeiros cursos de pós-graduação (PINHEIRO, 2007; ARAÚJO, 2017; IBICT, 2021). Em parceria com a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), criou em 1970 o primeiro curso de pós-graduação em Ciência da Informação do país. Assim, a partir desta iniciativa, criam-se nos anos seguintes cursos em outras instituições de ensino superior. O Quadro 1, a seguir, lista os programas de pós-graduação vinculados à Ciência da Informação, com os níveis reconhecidos pela Capes e o ano de início das atividades, organizados em ordem alfabética por instituição de ensino superior.

Quadro 1 – Programas de Pós-graduação enquadrados na área básica Ciência da Informação, Capes, 2021

Nome do Programa de Pós-graduação	Instituição de Ensino Superior	Mestrado Acadêmico*	Mestrado Profissional*	Doutorado*
Memória e Acervos (PPGMA)	Fundação Casa de Rui Barbosa (FCRB)	-	2016	-
Ciência da Informação (PPGCI)	Fundação Universidade Federal de Sergipe (Fufse)	2017	-	-
Ciência da Informação (PPGCI)	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) / Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)	1970	-	1994
Ciência da Informação (PPGCINF)	Universidade de Brasília (UnB)	1978	-	1992
Ciência da Informação (PPGInfo)	Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc)	-	2013	-
Ciência da Informação (PPGCI)	Universidade Estadual de Londrina (UEL)	2012	-	2018
Ciência da Informação (PPGCI)	Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp) – Campus de Marília	1998	-	2005
Ciência da Informação (PPGCI)	Universidade Federal de Alagoas (Ufal)	2019	-	-
Ciência da Informação (PPGCI)	Universidade Federal da Bahia (UFBA)	1998	-	2011

Ciência da Informação (PPGCI)	Universidade Federal do Ceará (UFC)	2016	-	-
Ciência da Informação (PPGCI)	Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes)	2019	-	-
Ciência da Informação (PPGCI)	Universidade Federal Fluminense (UFF)	2009	-	2014
Ciência da Informação (PPGCI)	Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	1976	-	1997
Gestão & Organização do Conhecimento (PPG-GOC)	Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	2016	-	2016
Ciência da Informação (PPGCI)	Universidade Federal do Pará (UFPA)	2017	-	-
Ciência da Informação (PPGCI)	Universidade Federal da Paraíba (UFPB)	2007	-	2012
Ciência da Informação (PPGCI)	Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)	2009	-	2017
Gestão da Informação e do Conhecimento (PPGIC-CCSA)	Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)	-	2015	-
Ciência da Informação (PPGCIN)	Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	2019	-	-
Ciência da Informação (PGCin)	Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	2000	-	2013
Ciência da Informação (PPGCI)	Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)	2016	-	-
Sistemas de Informação e Gestão do Conhecimento (PPGSIGC)	Universidade Fumec (Fumec)	2011	-	2016
Ciência da Informação (PPGCI)	Universidade de São Paulo (USP)	2006	-	2006
Gestão da Informação (PPGCI)	Universidade de São Paulo (USP)	-	2016	-

Fonte: elaborado pela autora, 2021

*Ano de Início de atividades.

Assim, conforme citado acima, o primeiro curso de pós-graduação em nível de Mestrado Acadêmico foi criado em 1970 no IBICT, em parceria com a UFRJ. Na sequência, iniciaram-se as atividades nos cursos também em nível de Mestrado Acadêmico na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), em 1976; na Universidade de Brasília (UnB), em 1978; nas Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp) – Campus de Marília e Universidade Federal da Bahia

(UFBA), em 1998; na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), em 2000; na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), em 2007; nas Universidade Federal Fluminense (UFF) e Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), em 2009; na Universidade Fumec (Fumec), em 2011; na Universidade Estadual de Londrina (UEL), em 2012; nas Universidade Federal do Ceará (UFC) e Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), em 2016; nas Fundação Universidade Federal de Sergipe (Fufse) e Universidade Federal do Pará (UFPA), em 2017; e nas Universidade Federal de Alagoas (Ufal), Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) e Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), em 2019.

Os cursos em nível de Doutorado surgiram na década de 1990 em três programas: UnB, em 1992; IBICT/UFRJ, em 1994; e UFMG, em 1997. Após alguns anos, Unesp, em 2005; UFBA, em 2011; UFPB, em 2012; UFSC, em 2013; UFF, em 2014; Fumec, em 2016; UFPE, em 2017; e UEL, em 2018. Além do programa em Ciência da Informação, a UFMG tem outro programa credenciado à mesma área denominado, Gestão & Organização do Conhecimento com atividades iniciadas em 2016, tanto em nível de Mestrado quanto de Doutorado. Já a Universidade de São Paulo tem, desde 2006, os cursos em níveis de Mestrado e de Doutorado enquadrados na área básica Ciência da Informação, além do Mestrado Profissional. Os demais cursos em nível de Mestrado Profissional iniciaram na Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc), em 2013; na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), em 2015; e na Fundação Casa de Rui Barbosa (FCRB), em 2016.

Observa-se que atualmente há 24 programas vinculados à área básica da Ciência da Informação com um total de 37 cursos, sendo 20 em nível de Mestrado Acadêmico, quatro em nível de Mestrado Profissional e 13 em nível de Doutorado. Este quadro foi elaborado com base nos relatórios de dados básicos de cada programa disponibilizados na Plataforma Sucupira, a qual viabiliza a verificação de informações como área básica, área de avaliação, situação do curso, data de criação e de início de atividades, atos normativos, alterações de nome do programa ou de área básica. A Plataforma Sucupira é uma ferramenta da Capes para coleta e disponibilização de informações da pós-graduação nacional (CAPES, 2021, *online*). Não foram averiguadas aqui as mudanças no nome do programa e/ou de iniciativas que outrora abarcavam a área, objetivando um panorama atualizado dos programas reconhecidos e avaliados pela Capes na área básica da Ciência da Informação.

3.3 Instrumentos de coleta de dados

Trata-se de uma pesquisa exploratória que abarca as dissertações e teses produzidas nos programas de pós-graduação em Ciência da Informação no âmbito brasileiro e armazenadas no Catálogo de Teses e Dissertações Capes. A seleção desta fonte de informação foi pautada em análise prévia de bases de dados listadas no Portal de Periódicos da Capes para a área das Ciências Sociais Aplicadas e, subsequentemente, para a Ciência da Informação.

O Catálogo de Teses e Dissertações Capes, também conhecido por Banco de Teses da Capes, é um repositório mantido pela Capes por meio do Ministério da Educação e consolida informações relativas às teses e dissertações defendidas na pós-graduação brasileira. Com o Catálogo, a Instituição promove a divulgação e o acesso à produção científica/acadêmica dos programas de pós-graduação *stricto sensu*, com acervo disponível a partir de 1987 e atualizado ano a ano, geralmente no primeiro semestre do ano subsequente e de acordo com o calendário de coleta de dados, sendo cada programa de pós-graduação responsável pela veracidade dos dados bibliográficos fornecidos (CAPES, 2021, *online*). A plataforma disponibiliza uma ferramenta de busca que “[...] permite a pesquisa nos campos resumo, palavras-chave, biblioteca, linha de pesquisa, área de conhecimento, programa, agência financiadora, nível e, caso deseje, a possibilidade de pesquisar em todos os campos” (CAPES, 2021, *online*). Por tratar-se de uma base referencial, disponibiliza os resumos das dissertações e das teses e, para acesso ao texto completo, fornece o recurso por intermédio da Plataforma Sucupira.

3.4 Procedimentos de coleta de dados

Considerando o aprimoramento e a atualização da investigação, adotou-se a pesquisa bibliográfica como procedimento de coleta de dados. Embora, de maneira geral, constitua a base inicial de toda pesquisa científica no que concerne à fundamentação teórica, a pesquisa bibliográfica também possibilita o levantamento bibliográfico de ideias, pressupostos, discussões, enfim, conhecimentos já publicados. Conforme Cruz Neto (1994, p. 52), entendendo-se que essa forma de pesquisa, “além de ser indispensável para a pesquisa básica, nos permite articular conceitos e

sistematizar a produção de uma determinada área de conhecimento. Ela visa criar novas questões num processo de incorporação e superação daquilo que já se encontra produzido”, sendo elaborada a partir de fontes de informação como teses, dissertações, artigos de periódicos científicos, livros técnico-científicos, anais de congressos e outros, tanto em suporte físico quanto digital.

O levantamento das dissertações e teses consistiu da utilização do mecanismo de busca geral determinado pelo sistema e o refinamento das opções no menu disponibilizado no Catálogo de Teses e Dissertações Capes. Com os critérios pré-definidos, aplicou-se os delimitadores, conforme discriminado no Quadro 2, a seguir.

Quadro 2 – Delimitadores utilizados para a pesquisa bibliográfica no Catálogo de Teses e Dissertações Capes

Termo de busca	“memória”
Tipo de documento	“Mestrado”; “Mestrado Profissional”; “Doutorado”
Grande área de conhecimento	Ciências Sociais Aplicadas
Área de conhecimento	Ciência da Informação
Ano	1996-2020

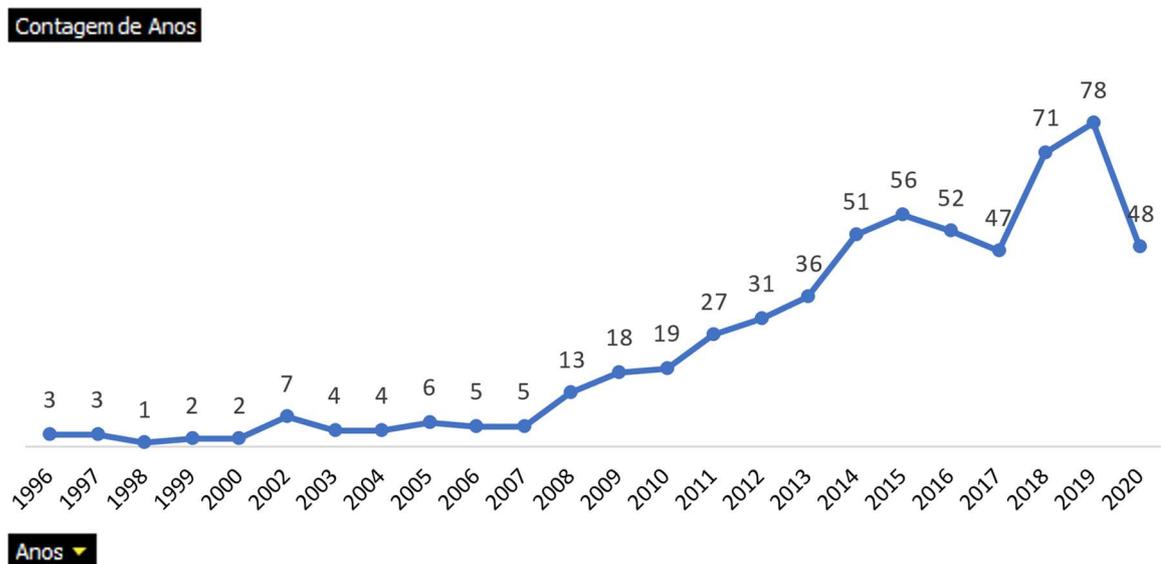
Fonte: elaborado pela autora, 2022

Para esta pesquisa indicou-se o uso do termo “memória” e posterior refinamento do resultado para recuperação do tipo de documento “Mestrado”, “Mestrado Profissional” e “Doutorado”; grande área do conhecimento “Ciências Sociais Aplicadas”; e área de conhecimento “Ciência da Informação”, sendo esta seleção do termo de busca e o refinamento estruturados e fundamentados no polo teórico construído ao longo da execução da pesquisa. Na base de dados, o tipo de documento “Mestrado” refere-se ao “Mestrado Acadêmico”, convencionando-se desta forma aqui neste estudo para fins de visualização da informação. No que tange ao recorte temporal, a delimitação seguiu o “tempo do conhecimento interativo”. Conforme preceitos expostos na subseção 2.1, acima, para compreender o desenvolvimento da Ciência da Informação, a transição para este tempo foi estabelecida em 1995, todavia, para esta pesquisa estabeleceu-se como início o ano seguinte à transição, possibilitando desta forma um tempo de conhecimento interativo de 25 anos, de 1996 a 2020. Cabe observar que o Catálogo de Teses e Dissertações

Capex disponibiliza a produção integral de dissertações e teses do exercício anterior a partir do segundo semestre do ano subsequente, o que possibilitou coletar as produções defendidas no ano de 2020.

Com esses critérios, realizou-se o procedimento em 11 de fevereiro de 2022 que resultou em uma coleta de 589 registros, cujos dados foram organizados e sistematizados em planilha de formato Excel com os campos autor, título, ano, nível, programa, instituição de ensino superior, linha de pesquisa, cidade, endereço de acesso aos metadados do registro. Essa sistematização possibilitou a dinamização dos dados para uma melhor visualização do panorama da coleta, apresentados nos Gráficos 1 e 2, a seguir.

Gráfico 1 – Produções científicas de 1996 a 2020, no Catálogo de Teses e Dissertações Capes

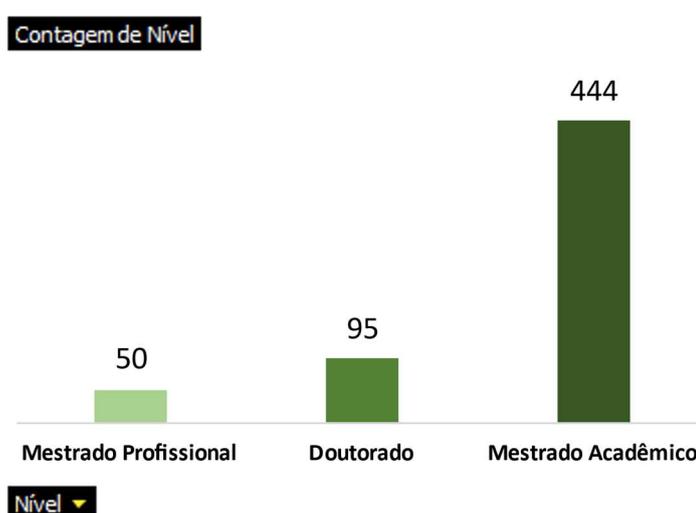


Fonte: dados da pesquisa, 2022

O Gráfico 1, acima, mostra o quantitativo das produções científicas (dissertações e teses) ano a ano, correspondente ao resultado obtido por intermédio do procedimento de coleta de dados realizado na base de dados, com o termo “memória”. Nos primeiros doze anos, de 1996 a 2007, há uma variação de uma a sete produções científicas, sendo a maior produção neste período no ano de 2002. A partir de 2008, houve um crescimento gradual no número de produções, sendo 13 em 2008, 18 em 2009, 19 em 2010, 27 em 2011, 31 em 2012, 36 em 2013, e um expressivo aumento em 2014 e 2015, com 51 e 56 produções, respectivamente. Já em 2016 com

52 produções e 2017 com 47, uma leve queda em relação aos anos imediatamente anteriores. Nos anos seguintes, 2018 e 2019, encontram-se o maior quantitativo de produções, com 71 e 78 respectivamente, enquanto em 2020 houve uma redução para 48 produções científicas. Sinaliza-se que, aqui neste trabalho, não se pretende analisar a conjuntura e as influências deste panorama, entretanto, presume-se que este crescimento esteja associado ao surgimento de novos cursos, se conciliados estes dados com o quadro da evolução dos programas de pós-graduação da área.

Gráfico 2 – Documentos por nível de pós-graduação *stricto sensu*, 1996-2020



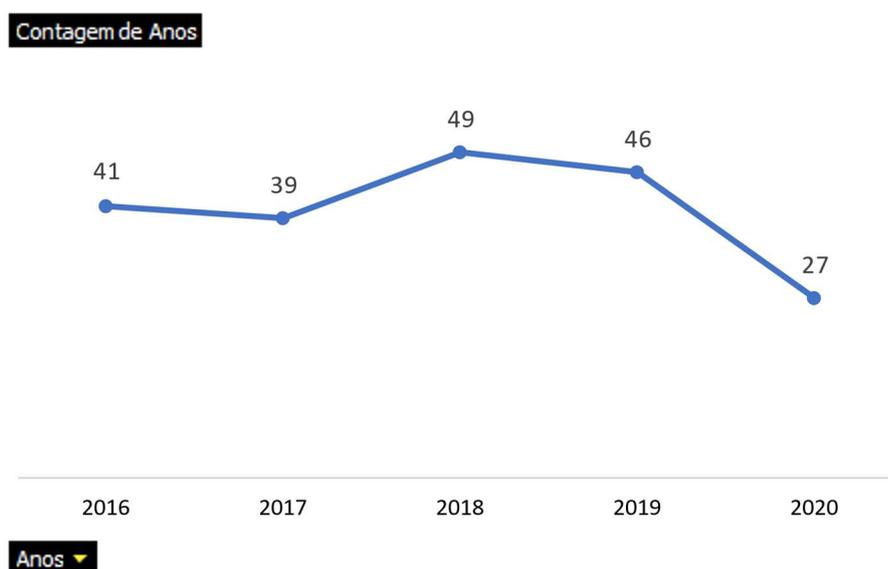
Fonte: dados da pesquisa, 2022

Já o Gráfico 2, acima, apresenta o panorama da quantidade de documentos por nível de pós-graduação *stricto sensu* recuperados no Catálogo de Teses e Dissertações Capes. De acordo com o mecanismo de busca da base de dados, o campo tipo de documento é representado pelo nível de pós-graduação, portanto, do total de 589 registros, a coleta resultou em 444 dissertações de Mestrado Acadêmico, 50 dissertações de Mestrado Profissional e 95 teses de Doutorado, relativos ao período de 1996 a 2020. Por meio de pré-teste de viabilidade da pesquisa, se previu preliminarmente o recorte temporal para a formação do *corpus* de análise, fundamentado na necessidade de analisar o conteúdo das dissertações e teses para a devida operacionalização dos objetivos propostos para este percurso.

Desta forma, delimitou-se a análise para os últimos cinco anos, ou seja, a análise de conteúdo das dissertações e teses relativas ao período de 2016 a 2020,

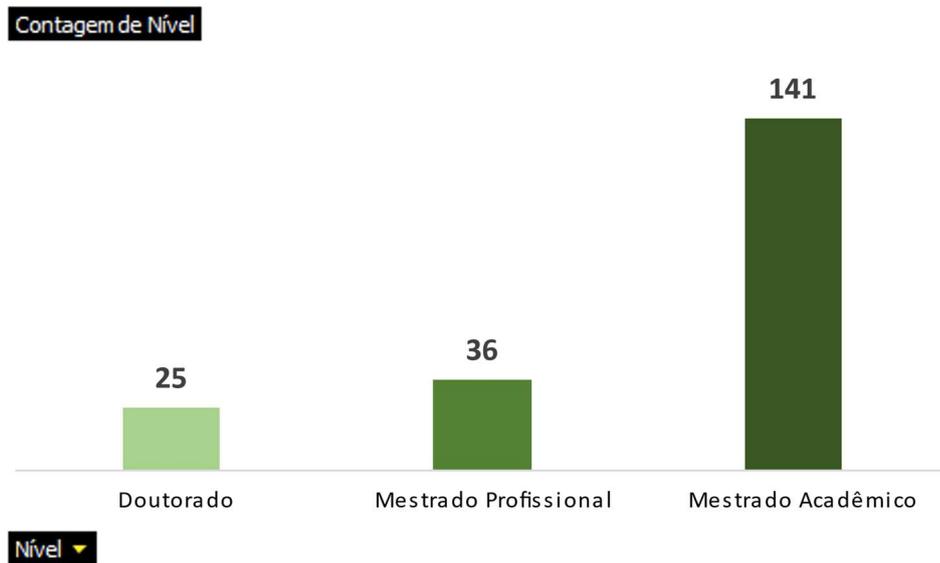
reduzindo para 296 produções científicas. A partir deste recorte, procedeu-se a coleta das dissertações e das teses no metadado equivalente a cada registro. Entretanto, observou-se que, dos 296 registros, 94 registros apresentam a informação “O trabalho não possui divulgação autorizada”, não disponibilizando o arquivo do trabalho no campo reservado para anexar o documento. Assim, como resultado desta estruturação, considerando os registros que disponibilizam o acesso ao arquivo por meio do Catálogo de Teses e Dissertações Capes, o período de 2016 a 2020 é constituído de 202 produções científicas.

Gráfico 3 – Produções científicas por ano, de 2016 a 2020



Fonte: dados da pesquisa, 2022

Assim, com base na estruturação relatada acima, no Gráfico 3 visualiza-se o quantitativo anual de produções científicas entre 2016 e 2020, sendo 41 em 2016, 39 em 2017, 49 em 2018, 46 em 2019 e 27 em 2020. Cabe lembrar que esse quantitativo representa os trabalhos com divulgação autorizada, isto é, que permitem o acesso ao conteúdo do documento. Com estes ajustes, também se alteraram os tipos de documento por nível de pós-graduação *stricto sensu* que compõem o *corpus* de análise, conforme Gráfico 4, a seguir.

Gráfico 4 – Documentos por nível de pós-graduação *stricto sensu*, 2016-2020

Fonte: dados da pesquisa, 2022

Com a finalização da sistematização dos dados coletados relativos ao período de 2016 a 2020, obteve-se 141 dissertações em nível de Mestrado Acadêmico, 36 em nível de Mestrado Profissional e 25 teses em nível de Doutorado. Assim sendo, o *corpus* de análise se constitui de 202 produções científicas, doravante denominadas estudos.

3.5 Procedimentos de análise dos dados

Para a etapa de procedimentos de análise dos dados adotou-se o método da análise de conteúdo, baseado na perspectiva proposta por Laurence Bardin. Para esta autora, a “análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise das comunicações” (BARDIN, 1977, p. 31). De domínio diverso e adaptável a qualquer suporte, sua função heurística, uma das funções do método, “enriquece a tentativa exploratória, aumenta a propensão à descoberta” (BARDIN, 1977, p. 30), com o objetivo de ajudar na interpretação das mensagens e na compreensão dos significados. A análise se constituiu de três fases: pré-análise; exploração do material; e tratamento dos resultados obtidos e interpretação.

A pré-análise é fundamental para a delimitação do universo analisado, assim como para a sistematização da análise do conteúdo e a comprovação empírica. Para

tal, a partir dos procedimentos de coleta de dados explicitados acima, procedeu-se a leitura flutuante, ou seja, um primeiro contato com os 202 estudos e a organização do material. Assim, considerando a estrutura do documento estabeleceu-se os elementos textuais relativos à Problema/Objetivo; Pressupostos teóricos; Metodologia; e Resultados, como índices.

Nesta fase foram identificados problemas com quatro estudos: um registro duplicado; um documento anexo divergente aos metadados do registro; um documento apresentou problemas na visualização; e, por fim, um documento não possui os elementos da estrutura aqui proposta. Assim, com os dados devidamente alinhados e o *corpus* reduzido para 198 estudos, prosseguiu-se para a exploração do material abrangendo a codificação e categorização, pertinentes ao problema e objetivo geral da pesquisa.

Para a organização da codificação considerou-se o tema como unidade de registro, com base na proposição de que “o tema é geralmente utilizado como unidade de registro para estudar motivações de opiniões, de atitudes, de valores, de crenças, de tendências” (BARDIN, 1977, p. 106). Com relação à codificação, foi criado um código de identificação para cada estudo, composto pelo número relativo à sua posição na base de dados, seguido da posição na planilha dos dados e a letra inicial do sobrenome do autor, possibilitando que cada recorte correspondesse a uma unidade de registro.

Na sequência, procedeu-se à leitura dos resumos como também do texto, especificamente nos elementos relativos aos índices propostos e quando ausentes no resumo. Os dados coletados foram agrupados em categorias que, segundo Bardin (1977, p. 117), são “[...] classes, as quais reúnem um grupo de elementos [...] sob um título genérico”, portanto, as categorias de análise foram formadas por agrupamentos de elementos que apresentam características comuns, classificando cada unidade de registro numa única categoria de análise. Cabe observar que a utilização do campo de busca geral no sistema do Catálogo de Teses e Dissertações Capes implica na recuperação de registros de dissertações e teses que empregam o termo “memória” no documento, e embora para determinados estudos não seja especificamente o tema de estudo, optou-se pela análise de todos os estudos coletados.

As categorias foram estabelecidas com base no mapa da Ciência da Informação proposto por Araújo (2018), cujo estudo compreende três períodos e aspectos teóricos e temáticos contemporâneos das seis subáreas que moldam a área.

O traçado das dimensões técnica, cognitiva e sociocultural aproxima-se da classificação cronológica de Barreto (2007), cerne desta pesquisa. Assim, tendo por base as seis subáreas - Comunicação científica; Representação da informação; Estudos sobre usuários da informação; Gestão da informação e Gestão do conhecimento; Economia Política da informação; e Perspectivas métricas da informação -, estabeleceu-se como categorias de análise: comunicação científica; representação; usuários; gestão; economia política; e métricas. Um ponto importante a ser observado é de que as categorias não são estanques, elas possuem interfaces, ou seja, se relacionam e dialogam entre si. Para as subcategorias foram consideradas as temáticas estudadas nas subáreas, também com base na proposta de Araújo (2018), compondo assim um quadro de análise de seis categorias e 37 subcategorias, listadas no Quadro 3, abaixo.

Quadro 3 – Categorias de análise

Categoria	Subcategoria
Comunicação científica	Atividades colaborativas
	Conceituações
	Curadoria digital e reuso de dados
	Fluxos de informação
	Fonte de informação
	Iniciativas globais e de inovação
	Política científica
	Práticas de divulgação científica
	Práticas de produção científica
	Recuperação de informação
Categoria	Subcategoria
Representação	Avaliação de sistemas de organização
	Indexação
	Instrumentos de linguagem
	Interoperabilidade
	Práticas de organização para a RI
	Tratamento da informação
Categoria	Subcategoria
Usuários	Comportamento informacional
	Incentivo e mediação de leitura
	Necessidade de informação
	Percepção
	Práticas informacionais e culturais
	Uso da informação
Categoria	Subcategoria
Gestão	Aprendizagem

	Avaliação de gestão
	Competência em informação
	Gestão do conhecimento
	Gestão documental
	Inovação e competitividade
	Planejamento e estratégias
Categoria	Subcategoria
	Acesso à informação
	Construção de identidade e de inclusão
Economia política	Fake News/Desinformação/Contrainformação
	Política de informação
	Regime de informação
	Salvaguarda
Categoria	Subcategoria
Métricas	Comunidade científica
	Gestão documental

Fonte: elaborado pela autora, 2022

A partir da sistematização das categorias de análise, partiu-se para a terceira fase do método de análise de conteúdo, que se refere ao tratamento dos resultados obtidos. Nesta fase, com a elaboração de recursos visuais, buscou-se condensar e destacar as informações concomitantemente às inferências e interpretações, norteadas pelos objetivos propostos para esta pesquisa.

4 RESULTADOS

Esta seção apresenta as análises relacionadas ao conteúdo dos 198 estudos produzidos pelos discentes dos programas brasileiros de pós-graduação em Ciência da Informação, no período de 2016 a 2020. O uso do método de análise de conteúdo possibilitou a sistematização do conjunto de informações em novo contexto, ou seja, em seis categorias de análise e com os diferentes tipos de estudos esquematizados nas subcategorias, o que possibilita contemplar na subseção 4.1 as temáticas desenvolvidas nos estudos, para na subseção 4.2 destacar as temáticas relacionadas especificamente aos estudos que envolvem memória. E, por fim, na subseção 4.3 apontar as tendências de estudos na área.

4.1 A pluralidade de estudos e os diálogos com a Ciência da Informação

Seguindo a ordem estabelecida no mapa das subáreas da Ciência da Informação, apresenta-se nas subseções subsequentes os quadros relativos a cada categoria, com o quantitativo de estudos atribuídos a cada subcategoria e, logo após, as interpretações delineadas pelos conjuntos de cada temática. Nos quadros, as subcategorias obedecem a ordem alfabética, contudo, isto não ocorre na interpretação dos estudos, descritos de forma sistematizada com encadeamento entre as temáticas.

4.1.1 Comunicação científica

Na categoria comunicação científica foram atribuídas as subcategorias atividades colaborativas; conceituações; curadoria digital e reuso de dados; fluxos de informação; fonte de informação; iniciativas globais e de inovação; política científica; práticas de divulgação científica; práticas de produção científica; e recuperação de informação, abrangendo um total de 46 estudos subdivididos em dez subcategorias, descritos a seguir.

Quadro 4 – Categoria comunicação científica

Categoria	Subcategoria	Quantidade
Comunicação científica	Atividades colaborativas	2
	Conceituações	5
	Curadoria digital e reuso de dados	5
	Fluxos de informação	2
	Fonte de informação	15
	Iniciativas globais e de inovação	4
	Política científica	4
	Práticas de divulgação científica	2
	Práticas de produção científica	4
	Recuperação de informação	3
		Total

Fonte: elaborado pela autora, 2022

Nos estudos atribuídos à **fonte de informação**, encontram-se um estudo sobre a história e a relevância do Catálogo de Panizzi e suas regras para a Biblioteconomia moderna; outro estudo, com abordagem teórica multidisciplinar sobre gênero biográfico, traz análise da biografia como fonte de informação e documento de memória. No contexto da propriedade intelectual, um estudo com base na perspectiva filosófica e da Representação da Informação, analisa o direito autoral brasileiro para caracterizar as práticas autorais, enquanto outro estudo caracteriza a literatura independente e analisa sua aderência nos acervos públicos e comunitários.

Na caracterização das fontes de informação, um estudo aborda informação científica e comunicação científica em análise sobre as estratégias metodológicas utilizadas em pesquisas na Ciência da Informação, enquanto outro estudo investiga métodos no contexto científico-tecnológico e da cultura material para a organização de documentação museológica. Já outro estudo, com base na Arquivística, investiga a análise temática da preservação documental no contexto tecnológico e institucional; e outro, discute informação e conhecimento na Organização do Conhecimento na visão da Ciência da Informação e contribuições da Linguística, Semiologia e Semiótica, na verificação de modelo de análise documental em textos literários.

Com aporte teórico sobre documento e memória na literatura da Ciência da Informação, Filatelia e História, outro estudo relacionado à catálogo, analisa os padrões de metadados adotados na representação temática e descritiva de selos postais, evidenciando a organização e a representação do conhecimento, enquanto outro, relacionado às fontes de informação científica e comunicação científica, analisa

critérios de avaliação e seleção de fontes de informação em ambientes digitais, com foco na área da Saúde.

Com ênfase na formação de acervo, um estudo discorre sobre informação e memória com base na Ciência da Informação e na Filologia e História Cultural para abordar a história da circulação do livro e da memória social, em análise sobre os processos que envolveram a formação de acervo de biblioteca; outro estudo acerca de colecionismo e de técnicas de descrição arquivística, analisa sua aplicabilidade em acervo de *scrapbooks*, objetivando a descrição de processos de construção e socialização de memória registrada; Com aporte teórico sobre Memória, História e Antropologia em fontes da Arquivologia, Biblioteconomia, Museologia e Ciência da Informação, um estudo analisa a organização, representação e acesso à informação em acervos institucionais de álbuns de família; e outro, aborda memória científica, produção científica e museu como lugar de memória, para análise e alinhamento das coleções, com foco na documentação museológica. No que tange à formação de biblioteca, um estudo, fundamentado nas práticas da Biblioteconomia e no diálogo entre a Ciência da Informação e a bibliofilia, estuda a formação de bibliotecas de livros raros e a contribuição de bibliófilos na preservação da memória.

Na perspectiva da **política científica**, um estudo com base nos conceitos de comunicação científica e em Ciência Aberta, analisa as políticas institucionais de financiadores da pesquisa brasileira com foco no acesso aberto aos dados científicos; outro estudo, relaciona conceitos de cultura popular, folclore e patrimônio cultural como produtos históricos e analisa diretrizes de projetos museológicos e museográficos relativos às expressões representativas do patrimônio cultural brasileiro. No âmbito da pesquisa e ensino, um estudo analisa, pelo viés da sociologia transversalista, o campo disciplinar da Ciência da Informação no Brasil, e, outro, estuda a inserção, reconhecimento e visibilidade do estágio, formação universitária e o mercado de trabalho da Arquivologia.

Relativos às **práticas de produção científica**, um estudo com ênfase na memória institucional e conceitos de patrimônio e cultura barroca, aborda a memória na construção do saber em análise da produção científica e da formação profissional do curso de especialização em arte barroca. Outro estudo, analisa as práticas de publicação científica nas áreas da Ciência da Informação, Comunicação, Letras e Artes, enquanto outro estudo com base nos aspectos epistemológicos, metodológicos, ontológicos e temáticos da Ciência da Informação, analisa a produção científica da

área. Outro, debate sobre a produção científica e a influência dos sistemas e critérios de avaliação de pesquisa no Brasil, apresentando os canais de comunicação predominantes nas grandes áreas de conhecimento.

Com aspectos sobre **práticas de divulgação científica**, um estudo aborda a memória Institucional e a preservação documental de eventos científicos, ressaltando a importância dos eventos para a comunidade científica; outro estudo traz conceitos de divulgação científica em análise da atividade relacionada à divulgação científica em revista infantil e sua contribuição no processo educativo e popularização da ciência.

Com reflexões acerca de **conceituações**, um estudo traz reflexões por meio de aspectos filosóficos do conceito de representação da informação no âmbito da Ciência da Informação, considerando o contexto contemporâneo de multiplicidade e virtualização da informação, enquanto outro estudo reflete sobre o conceito de curadoria também na Ciência da Informação, verificando as nuances do hibridismo do termo; Outro estudo, com base nos aspectos sociais da Ciência da Informação, da Arquivística contemporânea e no contexto documental da Medicina Legal, reflete sobre a necessidade de ressignificação da memória registrada em suportes diferenciados. Já outro com conceitos de memória e arquivos institucionais, estuda a diferenciação e as relações entre centros de memória e centros de documentação e as políticas de cada acervo, enquanto outro estuda a temática da responsabilidade social na Ciência da Informação e as aproximações com aspectos apresentados por outras áreas.

No cenário das **iniciativas globais e de inovação**, um estudo aborda a mídia dos videogames com aporte teórico de diferentes áreas de pesquisa, para análise da produção de iniciativas globais relacionadas à preservação de videogames, observando a ascensão como produto cultural; Já outro estudo, aliado aos conceitos da Administração, monitora e avalia iniciativas de educação patrimonial de módulo de jogo digital que promove por meio de ambiente educativo a divulgação de acervos de instituição de ensino; Outro estudo, com temáticas relacionadas à cidade inteligente e preservação patrimonial, analisa o campo cultural e patrimonial inteligente e as dinâmicas aplicadas nos projetos de preservação e difusão do patrimônio; E outro estudo aborda a internacionalização da ciência e tecnologia brasileira e a propriedade intelectual, e apresenta o documento de patente como fonte de informação tecnológica na análise de patentes das universidades brasileiras.

Pelo ângulo das **atividades colaborativas**, um estudo analisa a dinâmica da integração entre universidade e empresa nas atividades de pesquisa científico-tecnológica no Brasil; outro estudo, com aporte teórico das áreas de História, Biblioteconomia e Ciência da Informação, relaciona aspectos dos conceitos de memória e colaboratividade para a criação de lugar de memória para bibliotecas em ambiente colaborativo digital.

Concernentes aos processos que envolvem **curadoria digital e reuso de dados**, um dos estudos reflete sobre a preservação digital e traz discussões sobre a função da Curadoria Digital e a segurança de dados na Ciência da Informação, enquanto outro, pelo viés das instituições museológicas, aborda as transformações sociais e as possibilidades da curadoria digital como recurso na formação, gestão, preservação e reuso dos materiais digitais culturais; Outro estudo, com conceitos de memória e identidade social, reflete sobre as estratégias da Curadoria Digital para estudo de modelo de preservação digital em acervos de objetos culturais digitais.

Com foco no reuso de dados, um estudo com temas da Gestão do Conhecimento, memória organizacional e ferramentas colaborativas da Engenharia do Conhecimento, busca a sistematização dos processos de retenção, compartilhamento e reuso do conhecimento em plataforma colaborativa na área da Saúde, enquanto outro, aborda conceitos de memória, suportes e formas de registro reflete sobre a importância de pautas relacionadas às publicações ampliadas, tendência internacional no contexto da Ciência Aberta.

Com ênfase na **recuperação de informação**, um estudo, busca a compreensão da evolução e dinâmica da produção científica e seus indicadores visando a análise da recuperação e representação da produção científica na área de Geografia, enquanto outro estudo no contexto da Museologia e da Ciência da Informação, relaciona teoria com as práticas museológicas de tratamento, organização, disseminação e uso da informação para potencializar o sistema de documentação; Outro estudo abarca conceitos de Gestão da Informação e aspectos e modelos de fluxo da informação em análise sobre a gestão da informação técnica e científica publicada.

Já outro estudo com análise do comportamento dos **fluxos de informação**, traz conceitos de informação e tecnologia na Ciência da Informação e investiga a literatura de outras áreas de conhecimento sobre processos de máquinas autônomas,

enquanto outro estudo analisa o acesso e uso de repositórios digitais institucionais, abordando conceitua de memória institucional e comunicação científica.

4.1.2 Representação

Na categoria representação foram atribuídas as subcategorias avaliação de sistemas de organização; indexação; instrumentos de linguagem; interoperabilidade; práticas de organização para a representação da informação (RI); e tratamento da informação. Esta categoria abarca 28 estudos distribuídos em seis subcategorias, conforme análise a seguir.

Quadro 5 – Categoria representação

Categoria	Subcategoria	Quantidade
Representação	Avaliação de sistemas de organização	4
	Indexação	4
	Instrumentos de linguagem	3
	Interoperabilidade	3
	Práticas de organização para a RI	4
	Tratamento da informação	10
	Total	28

Fonte: elaborado pela autora, 2022

Em estudos voltados para as **práticas de organização para a representação da informação**, um estudo com conceitos de arquivo e de organicidade da Arquivologia, apresenta a viabilidade de construção de arranjos documentais em coleções de arquivos pessoais; outro estudo, apresenta a origem do documento cordel em diferentes perspectivas, com foco na organização do acervo para a preservação e divulgação de sua história, já outro estudo discute o termo “documento” na Ciência da Informação, na Arquivologia e outros contextos para análise de acervo documental de suporte não convencional (audiovisual) e a construção da memória organizacional; outro estudo aborda a mediação documentária e a relação entre informação e educação no processo de aprendizagem, para análise da organização da informação pela perspectiva da Biblioteconomia escolar.

Com relação ao **tratamento da informação**, um estudo com noções da Ciência da Informação, discorre sobre patrimônio cultural material e aspectos

relacionados às formas contemporâneas de acesso para o tratamento da conversão de documento para recurso imagético; outro estudo também no âmbito da Ciência da Informação, aborda a preservação de documentos e aspectos históricos relacionados às bibliotecas universitárias para a descrição de tratamento dos documentos; Nos processos de descrição, um estudo com conceitos e termos da Ciência da Informação e da Museologia e as transformações tecnológicas, analisa os processos de descrição da informação em sistema museológico e a padronização da descrição, enquanto outro estudo aproxima as áreas da Ciência da Informação e da Saúde em temas sobre a representação temática e a recuperação da informação no ciberespaço, para tratar da estruturação da descrição de metadados de prontuários; e outro estudo com base na descrição arquivística, trata da representação descritiva de documentos tridimensionais de arquivo pessoal; Outro estudo aborda a fotografia como documento de arquivo na relação com a classificação arquivística.

Com foco nas representações, um estudo com temas sobre cultura, pós-modernidade, questão de identidade cultural e organização do conhecimento, discute a representação das temáticas associadas ao negro nos sistemas de organização do conhecimento; enquanto outro estuda os processos, instrumentos e produtos da Organização da Informação e a sua relevância na gestão da informação e preservação documental, para análise do tratamento temático sobre a escravidão negra e o acesso às fontes de informação em arquivos públicos; Outro estudo abarca conceitos de memória coletiva, documentos históricos relacionados à Ditadura Militar brasileira e produção musical como registro documental para análise e descrição das representações sociais; E um estudo interdisciplinar entre Ciência da Informação e Linguística com temas relacionados à organização do conhecimento e representação da informação, aplica a análise de assunto em processo de representação temática e figurativa, objetivando aprimorar os procedimentos.

Sobre os **instrumentos de linguagem** de representação, um estudo aborda os conceitos do Judiciário e da Organização do Conhecimento como instrumentos para a construção de modelo de tesouro para representação de campo sócio-político. Outro estudo, nas áreas de Comunicação e Ciência da Informação aborda temas sobre interatividade, arquivos pessoais e institucionais, para a construção de repositório arquivístico digital para a preservação e acesso da memória digital, enquanto outro estudo apresenta a evolução das tecnologias e analisa a construção de sistemas de recuperação semântica da informação.

Relacionados às questões de **interoperabilidade**, um estudo com temas relacionados a modelos conceituais e compatibilidade de vocabulários e *linked data*, busca o alinhamento semântico para a interoperabilidade entre acervos heterogêneos, enquanto outro estudo discorre sobre conceitos de documento e de documento digital e os padrões de representação e tratamento em repositório institucional, objetivando a recuperação integrada de acervos bibliográficos, arquivísticos e museológicos. Com foco na normalização, um estudo busca método de normalização de sintagmas nominais para a preservação da estrutura e dos descritores para a recuperação da informação.

Nos processos de **indexação**, dois estudos abordam a folksonomia, sendo um estudo com reflexões sobre os modelos colaborativos de indexação social, especificamente a folksonomia, visando qualificar a representação e a recuperação dos documentos em base de dados, e outro estudo apresenta as relações entre folksonomia assistida e indexação social, e a possibilidade de uso na avaliação de sistemas de indexação automática. Sobre mapas conceituais, um estudo estabelece relações entre memória, arte e Ciência da Informação, e discute informação registrada e a aplicabilidade da representação do conhecimento e a organização da informação na construção de mapas conceituais de obras imagéticas, como possibilidade de compreensão da memória de um povo; já outro estudo aborda dispositivo de memória institucional e analisa o processo de indexação de fotografias por meio de aspectos sociocognitivos.

Pelo prisma da **avaliação de sistemas de organização**, um estudo com base na representação da informação e do conhecimento, avalia a qualidade da indexação de palavras-chave em base de dados da área da Saúde, para a visualização do comportamento dos termos. Considerando a indexação automática por atribuição e a representação de artigos científicos da área da Ciência da Informação, um estudo traz análise com descritores definidos em tesauro, enquanto outro estudo avalia e compara a qualidade do sistema de indexação de softwares. Já outro estudo aborda informação e documentos jurídicos para análise de implantação de sistema de ontologia na organização e representação da informação jurídica.

4.1.3 Usuários

A categoria **usuários** abrange as subcategorias comportamento informacional; incentivo e mediação de leitura; necessidade de informação; percepção; práticas informacionais e culturais; e uso da informação. Esta categoria apresenta 33 estudos atribuídos a seis subcategorias, descritos abaixo.

Quadro 6 – Categoria usuários

Categoria	Subcategoria	Quantidade
Usuários	Comportamento informacional	2
	Incentivo e mediação de leitura	4
	Necessidade de informação	5
	Percepção	5
	Práticas informacionais e culturais	13
	Uso da informação	4
	Total	33

Fonte: elaborado pela autora, 2022

Nos estudos das **práticas informacionais e culturais**, um estudo com reflexões sobre a memória na visão da Ciência da Informação analisa o acervo de prontuários de pacientes, evidenciando o arquivo permanente como lugar de memória do retrato social da sociedade, enquanto outro estudo traz conceitos de memória e história e aborda a biblioteca como espaço de guarda de suportes de memória que possibilitam a análise de práticas de leitura e a caracterização das memórias de uma sociedade. No âmbito cultural, um estudo reflete sobre memória, informação e cultura, e analisa a poesia como elemento transmissor de informação e de registro memorialístico, o que também é abordado em outro estudo com conceitos de memória, oralidade, prática cultural e cujo elemento é a cantoria de viola; outro estudo, fundamentado no conceito de documento na Ciência da Informação, trata a informação musical como documento e aborda as relações entre a memória e os espaços urbanos associados à musicalidade, apontando a importância da informação musical para a reconstituição da memória de uma cidade.

Considerando o graffiti urbano como fonte de informação e registro de memória, um estudo transita entre Comunicação, Artes Visuais e Ciência da Informação nas temáticas sobre informação estética, arte urbana e memória para

compreender os modos e costumes de um povo, convergindo para outro estudo que aborda a relação entre informação e arte, apresentando a arte pública como fonte de informação e memória, e sua importância nas práticas culturais. Na mesma perspectiva, outro estudo reflete por meio da análise da produção técnica e artística impressa a relevância da memória autobiográfica e a escrita de si, enquanto outro estudo, considerando a fotografia como fonte mediadora de informação, aborda conceitos de documento, imagem, memória, informação e cultura para analisar registros fotográficos.

Seguindo nas ações, um estudo engloba aspectos da Ciência da Informação sobre responsabilidade social, cultura, informação, inclusão, acesso à informação e à memória, para evidenciar as ações de responsabilidade social exercidas por bibliotecários e o papel social das bibliotecas públicas; outro estudo, também pelo viés social da área e com ênfase na contribuição para a formação do cidadão, investiga as práticas socioeducativas e culturais das bibliotecas públicas; essas práticas e contribuições também são analisadas no contexto da comunidade, em estudo acerca de bibliotecas comunitárias; e, no contexto das bibliotecas prisionais, com conceitos da Biblioteconomia e Ciência da Informação sobre o direito de acesso à informação e a educação no cárcere, um estudo aborda a atuação nos processos de leitura e ressocialização.

Com foco na **percepção**, um estudo com temáticas relacionadas à mediação da leitura, aborda as práticas e a representação da leitura nos bibliotecários; outro estudo, aborda conceitos, objetivos e funções da biblioteca e do bibliotecário escolar e a percepção de bibliotecários sobre a temática gênero e sexualidade, enquanto outro estudo discute as relações étnico-raciais e legislação sobre programa curricular de ensino básico e analisa a percepção dos bibliotecários e a atuação social bibliotecária no incentivo à leitura. Por outra perspectiva e abordando conceitos de memória e a relação com a mediação, um estudo analisa a Influência da história de vida do bibliotecário contador de histórias em suas práticas como mediador de leitura, enquanto outro estudo, aborda os conceitos de informação, leitura, imaginário e memória na análise da construção do imaginário do leitor.

Voltados para o **incentivo e mediação de leitura**, um estudo traz análise das práticas leitoras e informacionais em bibliotecas comunitárias com base nos conceitos de leitura, mediação e apropriação da informação; Na mediação de leitura para bebês, um estudo nas áreas de Comunicação e de Ciência da Informação apresenta

aspectos relacionados à contribuição da oralização da literatura na formação do leitor e o papel do mediador; já outro estudo, aborda os modos de leitura e apresenta a narrativa transmidiática na mediação oral da literatura, enquanto outro estudo, com os temas cultura e transmissão da informação, investiga a contribuição da mediação de leitura na construção da memória coletiva e da identidade cultural, observando que as narrativas apresentam baixa reprodução das histórias da comunidade.

Concernentes à **necessidade de informação**, um estudo com referencial teórico sobre estudo de usuários de informação na Ciência da Informação e na Museologia, analisa modelos de processos para identificação da necessidade de informação de usuários de espaços museológicos; outro estudo discorre sobre memória e sua institucionalização, para caracterizar as práticas de preservação em relação ao patrimônio cultural de instituições de memória. Na elaboração de narrativas, um estudo debate memória e história para construir a trajetória e atuação de instituição relacionada à bibliotecas escolares e comunitárias; outro estudo aborda conceitos de memória e seus aspectos na organização e preservação da informação, para a construção de narrativa de memória institucional, enquanto outro estudo com aporte teórico da História Cultural e ênfase na importância de documentar e preservar a história de instituição de estudo e leitura, constrói a história de uma biblioteca.

Com questões sobre **comportamento informacional**, um estudo reflete sobre o conceito de cultura na Filosofia, na Sociologia e na Antropologia para compreensão do comportamento informacional na área da Saúde; outro estudo com temática relacionada à informação e memória, analisa os fluxos de informação em comunidades de redes sociais *online* e seu papel como lugar de memória.

Sobre o **uso da informação**, um estudo relaciona conceitos de trabalho, informalidade e informação com inclusão social, inovação inclusiva e sujeitos informacionais, para observar o papel da informação nas práticas de produtos e serviços informais; outro estudo, pela perspectiva social da Ciência da Informação, analisa o uso da informação nos meios de hospedagem e turismo no contexto das tecnologias de informação e comunicação. Com foco na qualidade de uso da informação, um estudo analisa as abordagens teóricas e as perspectivas metodológicas sobre a temática na Ciência da Informação, enquanto outro estudo relaciona a Ciência da Informação com a Arquitetura da Informação na análise de ambientes pervasivos de jogo *online*.

4.1.4 Gestão

Na categoria gestão foram criadas as subcategorias aprendizagem; avaliação de gestão; competência em informação; gestão do conhecimento; gestão documental; inovação e competitividade; e planejamento e estratégias. Esta categoria apresenta 38 estudos alocados em sete subcategorias, com as descrições, a seguir.

Quadro 7 – Categoria gestão

Categoria	Subcategoria	Quantidade
Gestão	Aprendizagem	4
	Avaliação de gestão	3
	Competência em informação	7
	Gestão do conhecimento	4
	Gestão documental	11
	Inovação e competitividade	3
	Planejamento e estratégias	6
	Total	38

Fonte: elaborado pela autora, 2022

Estudos que envolvem a necessidade de **planejamento** e definição de critérios, um estudo com base nos dispositivos legais e na conceituação e caracterização da Arquivologia para arquivos públicos e privados, busca a compreensão da função cultural da aquisição de arquivo pessoal e a adequação de políticas em consonância com a missão e objetivos institucionais; outro estudo, com conceitos de ação cultural e sua relação com a Biblioteconomia e a memória da comunidade, propõe a utilização de procedimentos de gestão no planejamento de ações culturais, enquanto outro estudo também na área da Biblioteconomia, trata de gerenciamento e atuação bibliotecária na gestão de projetos.

Com foco em **estratégias** para o potencial social e cultural das práticas bibliotecárias, um estudo aborda o tema da saúde mental e a interdisciplinaridade como possibilidade de diálogo entre a Biblioteconomia e a Saúde Mental em proposta para a construção de uma rede de bibliotecas, enquanto outro estudo, com temática relacionada à memória organizacional, analisa os procedimentos de preservação da memória institucional para a criação de repositório institucional; e outro, com aporte teórico sobre documentação e informação, gestão da informação e gestão documental, trata da potencial informacional dos documentos.

Voltados para os processos de **inovação e competitividade**, um estudo relaciona informação, conhecimento e valor da informação na Ciência da Informação, abordando a informação como negócio e a importância da memória organizacional no âmbito das organizações, enquanto outro estudo, com análise de processos de informação, conhecimento, cultura e memória organizacional, envolve implementação e manutenção de gestão de inovação em organizações; já outro estudo com foco na qualidade, avalia a abrangência informacional de indicadores de gerenciamento de programa de ensino.

Relativos à **aprendizagem**, um estudo com noções de Ciência da Informação e de Ciências Cognitivas analisa os modelos e processos cognitivos na gestão do conhecimento organizacional, enquanto outro aborda a utilização de tecnologias da informação e comunicação nos processos de ensino-aprendizagem. Na perspectiva da apropriação de conhecimento, um estudo traz a sociologia das profissões e o interacionismo simbólico para analisar a relação entre a história de vida do contador de histórias em bibliotecas e a construção da identidade profissional; já outro estudo interdisciplinar aborda informação e conhecimentos tradicionais nos processos de transmissão de conhecimento nas práticas informacionais.

Com ênfase na **gestão do conhecimento**, um estudo com base na Ciência da Informação e em Ciências Contábeis investiga as ações da Gestão do Conhecimento nas decisões empresariais, enquanto outro estudo analisa as práticas e ferramentas no segmento da tecnologia da informação. No âmbito educacional, um estudo aborda a relação com a cultura organizacional para analisar as concepções e práticas de gestão do conhecimento em ensino na modalidade de educação a distância, e outro apresenta estudo com conceito de memória e sua abordagem na Gestão do Conhecimento na investigação de iniciativas de memória organizacional em instituições de memória.

Com foco na **gestão documental**, um estudo envolvendo organização arquivística e gestão documental analisa a conservação dos documentos para preservação da memória institucional, enquanto outro estudo trata das práticas de organização e preservação de acervo documental em instituições de memória. Já outro estudo aborda temáticas da memória, patrimônio documental arquivístico e políticas públicas arquivísticas para análise de legislação arquivística municipal em relação à gestão de documentos e à preservação do patrimônio documental arquivístico.

Com reflexões acerca da relação entre Ciência da Informação e Arquivologia, um estudo aborda o documento e a gestão documental no contexto da administração pública, considerando a informação produzida e registrada em sistemas informacionais como recurso para a gestão. Voltados para o contexto empresarial, um estudo aborda a importância da organização dos documentos arquivísticos digitais na construção da memória institucional, enquanto o outro estudo reflete sobre a preservação de documentos de imagem e a gestão de centro de documentação.

Com ênfase nos acervos, um estudo traz reflexões sobre o papel da memória no contexto institucional e aspectos da análise documental bibliográfica, arquivística e museológica para a elaboração de diretrizes e criação de espaço de memória, enquanto outro estudo busca a organização e definição de critérios na política de desenvolvimento de coleções de bibliotecas escolares. Outros dois estudos tratam de obras raras, um voltado para o aprimoramento da política de desenvolvimento do acervo e outro, propõe critérios de raridade em bibliotecas públicas, com reflexões acerca da biblioteca como lugar de memória e suas práticas de preservação da memória social e cultural da comunidade. Já outro estudo, fundamentado na Ciência da Informação, na Arquivologia e nas Ciências Sociais afins, aborda a relação entre arquivo, documento e memória para estudar a formação e a constituição atual de centro de pesquisa e documentação, considerando a importância do acervo tanto para a instituição quanto para a memória social.

Com processos que envolvem **avaliação de gestão**, um estudo com conceitos e atividades da Gestão do Conhecimento no âmbito da Ciência da Informação, avalia as ações relacionadas à gestão em instituição e aborda a relevância da memória organizacional para a gestão do conhecimento. Com relação ao modelo de memória organizacional e considerando a memória como sistema, um estudo aborda conceitos da Teoria Geral dos Sistemas, fluxo de informação e memória organizacional, para a avaliação e identificação de lacunas; e outro abarca os temas memória, cultura e Gestão da Informação em proposta de modelo de sistema organizacional para a gestão pública.

Na perspectiva de **competência em informação**, um estudo com aporte teórico da Ciência da Informação e da Administração, aborda aspectos da gestão por competências na análise das competências necessárias para a implantação da gestão do conhecimento em organização. No âmbito da educação a distância, um estudo foca nas competências informacionais na gestão de bibliotecas universitárias,

enquanto outro estudo com temas sobre educação corporativa investiga a competência informacional em profissionais da informação.

Ainda sobre competência em informação, um estudo com base nos conceitos de alfabetização e letramento na perspectiva da Educação, analisa o uso da biblioteca no processo educativo e as habilidades informacionais na interação entre professor e bibliotecário, enquanto outro estudo aborda as concepções da Ciência da Informação, da Sociedade da Informação e da Sociedade da Aprendizagem em análise das competências em informação de bibliotecários no processo de comunicação científica. Com ênfase nas habilidades digitais, um estudo aborda Competência em Informação para o desenvolvimento de habilidades digitais e inclusão digital de comunidade acadêmica; e outro estudo relaciona a competência em informação à competência digital, cidadania e gestão pública na abordagem das competências necessárias para o acesso e uso da informação.

4.1.5 Economia política

A categoria economia política é constituída pelas subcategorias acesso à informação; construção de identidade e de inclusão; fake news, desinformação e contrainformação; política de informação; regime de informação; e salvaguarda. Nesta categoria foram enquadrados 49 estudos distribuídos em seis subcategorias, descritos a seguir.

Quadro 8 – Categoria economia política

Categoria	Subcategoria	Quantidade
Economia política	Acesso à informação	6
	Construção de identidade e de inclusão	11
	<i>Fake news/Desinformação/Contrainformação</i>	6
	Política de informação	13
	Regime de informação	5
	Salvaguarda	8
	Total	49

Fonte: elaborado pela autora, 2022

Nos estudos relacionados aos processos de **construção de identidade e de inclusão**, um estudo acerca dos espaços de memória e da identidade de refugiados, relaciona os espaços e as memórias com a sociedade e a forma como a memória é

preservada e divulgada, destacando a importância dos espaços e territórios para que a identidade de um povo não faça parte do esquecimento; outro estudo, com reflexões sobre memória e identidade de comunidades, aborda a cultura informacional que se desenvolveu a partir do relacionamento de imigrantes japoneses; Já outro estudo de abordagem interdisciplinar com a Sociologia e a História, abarca os temas religião, informação e memória para identificar a produção e custódia de coleções na construção de memória e identidade dos grupos.

Outro estudo, aborda os conceitos de memória coletiva e social, dominação, gênero e identidade de gênero, em análise dos registros sobre peças de teatro enquanto retratos da realidade e fragmentos da memória social, enquanto outro debate a Teoria das Representações Sociais e as problemáticas relacionadas à identidade e questão de gênero, e aborda a informação como forma simbólica em estudo sobre as dinâmicas de ressignificação das representações sociais. Por esse ângulo e com base na produção bibliográfica, um estudo analisa os discursos afrodescendentes e a importância das representações memoriais na reconstrução da memória social; e outro, com conceitos que convergem para a noção da memória como construção moldada pela coletividade e que se traduz por meio das experiências dos indivíduos, analisa as memórias de moradores de comunidades situadas em torno de um presídio.

Por outro lado, um estudo com conceitos relacionados à memória coletiva e social e considerando a fotografia como documento de preservação da memória, analisa seu uso como instrumento de reconstrução de acontecimentos históricos e fortalecimento de lutas dos sem-terra, enquanto outro estudo, na perspectiva da Ciência da Informação, aborda fotografia como documento e informação de espaços, pessoas e eventos que contribuem para a construção da memória social das comunidades; outro estudo, reflete sobre conceitos de informação na Ciência da Informação e a relação estabelecida entre informação, memória e patrimônio, analisa as práticas e discursos em torno da memória social e de patrimônio cultural regional, enquanto outro estudo analisa instituições de memória de uma comunidade, identificando suas contribuições na preservação da memória e a carência de práticas para a construção da identidade cultural.

Concernentes à **política de informação**, um estudo com conceitos de centros de documentação e memória, patrimônio e documentos, discute lugares de memória e as políticas de informação e memória na preservação e acesso ao patrimônio

documental; outro estudo, com foco no desenvolvimento social e práticas de cidadania, traz conceitos de memória e preservação e analisa as características e práticas relacionadas à preservação de acervos públicos de rede constituída por instituições de memória, enquanto outro estudo aborda as políticas públicas e os acervos permanentes, na análise de projetos e valores relacionados à política cultural em acervos arquivísticos e museológicos; Já outro estudo reflete sobre a memória de patrimônio intangível e analisa a viabilidade de patrimônio cultural como documento na perspectiva da Ciência da Informação.

Relacionando conceitos de política e cultura, ciência e tecnologia, memória e patrimônio, um estudo analisa as práticas de preservação das produções científicas e tecnológicas como patrimônio cultural no âmbito governamental, e outro estudo com considerações entre políticas públicas para a cultura e as relações de poder e ordem do discurso, busca a caracterização do processo de desenvolvimento de coleções em bibliotecas públicas; Outro estudo, com questões relativas ao patrimônio documental arquivístico, debate sobre os desafios da implantação de política pública de arquivos com base nas funções arquivísticas, enquanto outro, fundamentado nas práticas informacionais e com abordagem na Antropologia, aborda as políticas públicas de informação e o potencial educativo e social dos arquivos públicos.

Com foco na preservação de memórias relacionadas à ditadura, um estudo aborda memória, informação e tecnologia na visão da Ciência da Informação em análise de fontes de informação para a construção de acervo documental no âmbito digital; Outro estudo com conceitos de informação, memória e direitos humanos, analisa o museu como espaço de rememoração e reparação e as políticas públicas de institucionalização de espaços de memória, enquanto outro estudo com conceitos de memória e direitos humanos no Direito e na Ciência da Informação analisa os problemas informacionais que interferem no processo de construção da memória dos direitos humanos; Complementando essa problemática, um estudo discorre sobre informação, arquivo, memória documentária e a garantia dos direitos indígenas com reflexões sobre práticas de documentação realizadas pelo Estado e pelos povos, enquanto outro estudo discute arquivos pessoais e documentos históricos para a compreensão da prática de institucionalização de arquivos pessoais em instituições públicas.

Com questões relacionadas à **salvaguarda**, um estudo entre a História e a Arquivologia e em temas que envolvem documento, ensino, cultura e memória, reflete

sobre o acesso às fontes arquivísticas e os estímulos para o uso no ensino, indicando a ausência de políticas e projetos culturais que promovam a visibilidade das instituições de custódia; outro estudo, articula temas sobre memória, acervos e políticas públicas e a necessidade de ações para a visibilidade e preservação dos arquivos em instituições de custódia, promovendo a valorização da cultura e a garantia de acesso; Outro estudo, relaciona os processos de preservação e políticas de salvaguarda da informação audiodescritiva para ações de inclusão e acessibilidade sociais, convergindo para outro estudo que aborda o acervo digital de documentação audiovisual e sua relevância na construção da memória institucional, com conceitos e aspectos da memória como fonte de conhecimento e testemunha da história.

Compreendendo o fenômeno social da custódia informacional no contexto histórico, cultural e de costumes em instituições de guarda de memória, um estudo aborda a memória como herança na análise das práticas culturais de grupos como instrumento para a reflexão histórica de uma sociedade; Outro, estuda a situação da preservação e salvaguarda das tradições culturais com foco nos aspectos socioeconômicos e institucionais, abordando as relações entre informação, memória, patrimônio cultural e as políticas culturais para patrimônio intangível; Por outro viés, um estudo aborda a memória e legislação municipal relativa à salvaguarda, considerando fundamental a integração das memórias coletiva e institucional na formação social e cidadã, enquanto outro estudo discorre sobre conceitos de memória, lugar de memória e identidade em questões relativas à identidade institucional na preservação e difusão da memória de centro de memória.

Concernentes à perspectiva de **regime de informação**, um estudo aborda temas relacionados aos arquivos pessoais e construção da memória em reflexões sobre as políticas que envolvem a aquisição de arquivos privados de interesse público; Outro estudo, relaciona arquivo e memória na literatura da Arquivologia, História, Filosofia e Ciência da Informação para refletir sobre os poderes institucionais do arquivo nas práticas sociais; No aspecto normativo e regulatório, um estudo aborda a informação como elemento normativo constituído de valor econômico na propriedade intelectual, enquanto outro estudo discorre sobre a memória social e a determinação social da saúde pelo viés da Ciência da Informação, para analisar a realidade social por meio da informação médico-científica; e outro estudo analisa a produção informacional de natureza histórica relacionada às agências de informação.

Considerando o contexto informacional contemporâneo e com foco nas **fake news e desinformação**, um estudo fundamentado na Ciência da Informação com conceitos relacionados à representação da cultura e memória, analisa o fenômeno infocomunicacional do boato e o processo de produção. No âmbito digital, um estudo analisa as transformações tecnológicas e os aspectos ético-políticos que envolvem a utilização das mídias sociais na disseminação de *fake news* no contexto político, enquanto outro estudo aborda temas como vigilantismo, checagem de fatos, filtros e bolhas em análise sobre a participação das máquinas sociais (software) nos processos de desinformação.

No viés da **contrainformação**, um estudo, com conceitos epistemológicos, filosóficos e técnicos sobre informação e desinformação, reflete a necessidade de construção de critérios de confiabilidade da informação no ambiente *web* e a importância da leitura crítica. Com outro enfoque, um estudo aborda história, memória e jornalismo, no viés do contexto histórico e político dos anos 50, em análise sobre aspectos de inovação relacionados à imprensa e o papel na mediação entre a população e o poder público, enquanto outro estudo, com foco nas questões de legitimidade e pertencimento, analisa as mídias sociais como canal e ferramenta de interação humana e de difusão da memória institucional.

Voltados para as problemáticas da democratização do **acesso à informação**, um estudo aborda a informação e seus aspectos na Ciência da Informação, a Lei de acesso à informação (LAI) e os arquivos como fonte de informação, em análise que envolve o acesso à informação pública; Outro estudo, com enfoque na cidadania e conceitos relacionados à informação e memória institucional, analisa a LAI, enquanto outro estudo trata da LAI e as tecnologias no processo democrático em investigação sobre ambientes digitais para o exercício da cidadania digital.

Por fim, outros três estudos, no contexto digital, sendo um com análise dos serviços de informação para o cidadão com base na LAI e a transparência passiva; outro, fundamentado no paradigma pós-custodial, avalia o acesso à informação pública por meio da aplicação da Arquitetura da Informação e da Encontrabilidade da Informação; e outro abarca os conceitos de informação, memória e aspectos do direito à informação em estudo sobre acesso e uso da informação em instituição de ensino.

4.1.6 Métricas

Na categoria métricas foram atribuídas as subcategorias comunidade científica e gestão documental, para um total de quatro estudos, conforme descrição abaixo.

Quadro 9 – Categoria métricas

Categoria	Subcategoria	Quantidade
Métricas	Comunidade científica	3
	Gestão documental	1
	Total	4

Fonte: elaborado pela autora, 2022

Com aspectos relacionados à **comunidade científica**, um estudo sobre a Ciência e sua transformação no contexto científico analisa os processos de produção científica, de índices de citação, de avaliação e reconhecimento, e os indícios de influência de pesquisadores nas áreas da Física e Química; outro, se trata de um estudo de citações objetivando a construção de modelo de análise das influências intelectuais de pesquisadores no campo da Ciência da Informação, enquanto outro estudo, baseado na perspectiva social da Ciência da Informação e nos estudos métricos aplicados na informação científica, analisa a estrutura e o comportamento das comunidades científicas. Relativo à **gestão documental**, um estudo bibliométrico sobre método de identificação arquivística trata o desenvolvimento de plano de classificação na gestão de documentos de administração pública municipal e de preservação da memória.

4.2 As temáticas nos estudos sobre memória

A partir dos conjuntos de informações sistematizados na subseção anterior, esta subseção apresenta as análises relacionadas aos estudos sobre memória. Cabe salientar que a recuperação das dissertações e teses se deu, na maior parte, por terem sido produzidas em linhas de pesquisa que contemplam a memória em seu escopo, não sendo necessariamente o tema central do estudo. Em algumas pesquisas, o termo memória aparece apenas no título e/ou na identificação da linha

de pesquisa ou mencionado sem qualquer aprofundamento. Desta forma, destacam-se, a seguir, as temáticas abordadas especificamente nos estudos que envolvem o tema da memória.

Observa-se que, na categoria comunicação científica, os estudos se concentram nas práticas em torno das necessidades da comunidade científica e da comunicação científica, apresentando baixa representatividade de estudos sobre memória. A temática **fonte de informação** apresenta o maior quantitativo de estudos desta categoria, com as pesquisas voltadas para a busca, caracterização e avaliação de fontes de informação e de sistemas de organização do conhecimento que viabilizam os recursos para as atividades de ensino, pesquisa e produtividade científica. Entre as discussões, a fonte de informação como memória e o museu como lugar de memória; a preocupação com a visibilidade da memória registrada e as contribuições dos livros e das bibliotecas na preservação da memória; as problemáticas da preservação digital para a memória científica e o alinhamento das coleções heterogêneas como forma de preservação da memória. Com os avanços tecnológicos, urge reflexões acerca da resignificação de conceitos em novos espaços tecnológicos digitais e com aspectos de hibridismo, além da necessidade de resignificação da memória registrada em suportes diferenciados.

Nos estudos configurados na categoria representação, independentemente de apenas três estudos abordarem temas e conceitos de memória, percebe-se que, de maneira geral, envolvem problemáticas de divulgação e preservação da memória devido às adequações geradas pelas transformações tecnológicas. Na temática **tratamento da informação**, que tem a maior representatividade de estudos nesta categoria, destacam-se a busca pelo aprimoramento da representação descritiva e temática com vistas a propiciar a melhor forma de acesso e uso das fontes de informação; pelos padrões de representação e recuperação de informação entre arquivos heterogêneos e para preservação da memória digital; e o uso de recursos que possibilitam a compreensão da construção de memórias.

No apanhado de estudos que compõem a categoria usuários, a maior representatividade concentra-se na temática das **práticas informacionais e culturais**, apoiados por recursos informacionais e culturais como formas de transmissão de informação e registros de memórias. Da arte como fonte de informação e memória às práticas de leitura na construção da memória coletiva, da identidade cultural e do imaginário do leitor. Dos arquivos, bibliotecas, acervos,

coleções, comunidades *online* e dos mais diversos suportes como lugar de memória, como possibilidade de compreensão da realidade social. E, por outro prisma, a necessidade de caracterizar as práticas de institucionalização e preservação de memória ou de compreender a memória e sua institucionalização.

Já na categoria gestão, com base nas subdivisões, a temática gestão documental apresenta tanto a maior quantidade de estudos atribuídos à categoria quanto o maior quantitativo de estudos sobre o tema memória. De maneira geral, com exceção da categoria competência em informação, os estudos relacionados às demais temáticas trazem no seu escopo aspectos que envolvem memória organizacional e memória institucional.

Na temática **gestão documental**, evidencia-se a preocupação com a memória organizacional e as práticas de organização, conservação e preservação dos documentos para a memória institucional; a abrangência informacional e as iniciativas para a preservação da memória institucional; a avaliação de procedimentos de preservação da memória para a criação de repositórios institucionais. Observa-se também as reflexões sobre a memória no contexto institucional e a busca por sistemas de gestão que viabilizem o acesso e uso da informação. Acrescenta-se aqui, um estudo da categoria métricas, também atribuído à temática gestão documental, que trata de problemáticas relacionadas à preservação da memória.

A categoria economia política, além de abarcar o maior quantitativo dos estudos analisados, também apresenta a maior representatividade de estudos sobre memória. Destacam-se as temáticas política de informação, construção de identidade e de inclusão. e salvaguarda. As demais subcategorias, mesmo com menor quantidade de estudos, também apresentam alguns estudos relacionados à memória.

Observa-se na temática **política de informação**, as discussões em torno das políticas de informação e memória na preservação e acesso, no desenvolvimento social e nas ações de cidadania; das práticas relacionadas à preservação de acervos públicos, produções científicas e tecnológicas, patrimônio cultural, material e intangível; dos problemas informacionais e memorialísticos das fontes de informação, que interferem no processo de construção da memória; das reflexões sobre práticas de preservação realizadas pelo Estado e pelas comunidades como também da necessidade de ressignificação de diversas representações sociais; do museu como espaço de rememoração e reparação, e as políticas públicas de institucionalização de espaços de memória.

Na temática relacionada à **construção de identidade e de inclusão**, encontram-se reflexões sobre a memória, como construção moldada pela coletividade e que se traduz por meio das experiências dos indivíduos; a busca pelos processos de preservação e divulgação da memória, destacando-se a importância dos espaços de memória na formação e preservação da identidade, corroborada pela cultura informacional que se desenvolve nas relações que os indivíduos estabelecem com os grupos sociais. As evidências sobre as práticas culturais como possibilidade de reconstrução da realidade e dos fragmentos da memória social; os recursos informacionais como a fotografia como instrumento de reconstrução e preservação da memória social e coletiva; as contribuições na preservação da memória e a carência de práticas para a construção da identidade cultural; e sobre as problemáticas dos discursos e das representações memoriais na reconstrução da memória social e coletiva.

Na temática da **salvaguarda**, adjacente às demais temáticas da categoria, os estudos expõem as reflexões sobre as problemáticas de acesso às fontes arquivísticas, bibliográficas e museológicas; a ausência de políticas e projetos culturais para a visibilidade das instituições de custódia e de memória, e a necessidade de ações para a visibilidade e preservação dos arquivos, além da garantia de acesso e a valorização da cultura. Também discorrem sobre preservação e políticas de salvaguarda da informação com a integração da memória coletiva e institucional para a formação social e cidadã, e em ações de inclusão e acessibilidade sociais; e sobre a preservação e salvaguarda das tradições culturais, pautados na memória como herança e as práticas culturais de grupos como instrumento para a reflexão histórica e de costumes da sociedade.

Nas demais temáticas da categoria economia política, reflexões sobre a construção da memória social retratada pela determinação social. Também apresentam reflexões sobre os poderes institucionais do arquivo nas práticas sociais, e as políticas que envolvem a construção de memória por meio de aquisição de arquivos privados de interesse público. Entre as problemáticas evidenciadas em diversas temáticas e categorias, encontram-se discussões relativas à institucionalização de discursos, representações hegemônicas e determinações sociais de valores, crenças, tradições e de direitos, que influenciam e interferem nos processos de construção, reconstrução, preservação e divulgação da memória. As estratégias de produção e acesso à informação se modelam a partir de critérios

institucionalizados, estabelecendo os tipos de memória a serem preservados e divulgados, o que, na prática, configura que a seleção da memória ocorre com a seleção da informação. Fatos, fenômenos, atos e representações se articulam nos espaços institucionais por meio do movimento relacional da memória, constituindo os enredamentos sociais e coletivos dos indivíduos (MARTELETO, 2007; DODEBEI, 2016; GONDAR, 2016).

Assim, com base nos estudos que contemplam a memória como tema central, algumas temáticas apresentam mais estudos, entre elas, a temática da política de informação, da construção de identidade e de inclusão, da salvaguarda e da gestão documental. Outras, com menos estudos, estão configuradas nas temáticas das práticas informacionais e culturais e da fonte de informação. De maneira geral, os estudos contemporâneos apontam os aspectos de caráter legal, ético-político, ideológico e cultural que conformam o campo da memória, evidenciando a preocupação com as políticas de preservação e divulgação da memória. Também apresentam questões relacionadas à visibilidade, legitimação e pertencimento, tanto das instituições de guarda de custódia/memória, espaços públicos e comunitários quanto dos indivíduos e dos grupos sociais, além dos desafios de preservar e difundir a memória em qualquer suporte, em decorrência dos avanços tecnológicos.

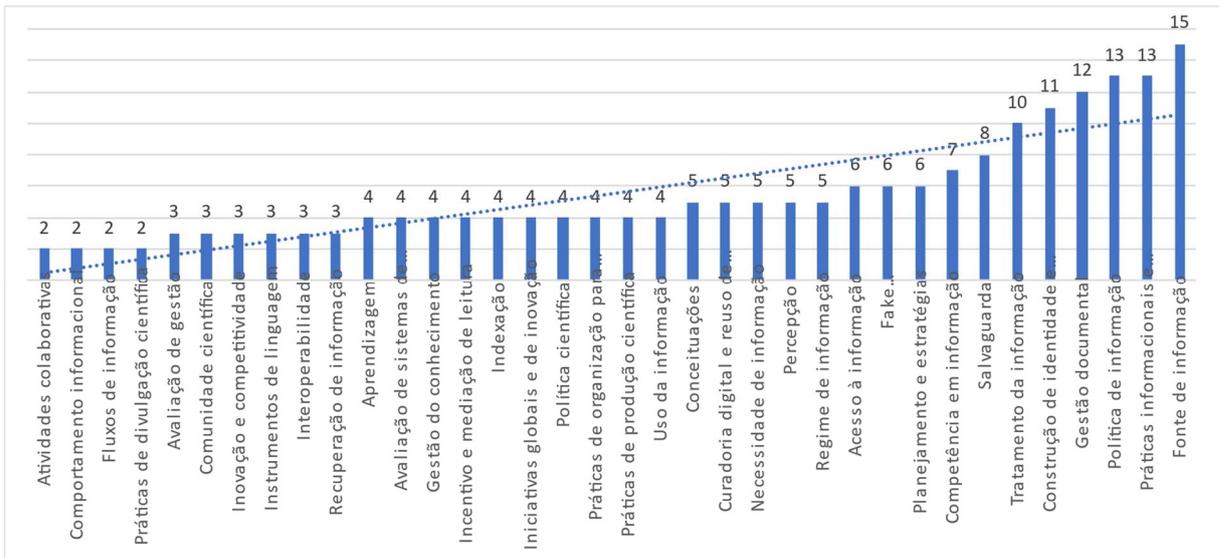
4.3 Tendências de estudos

Tendo por base o conjunto de análises sistematizadas nas categorias e subcategorias adotadas para este trabalho e detalhadas nas subseções 4.1 e 4.2, esta subseção apresenta as tendências das pesquisas sobre memória nos Programas de Pós-graduação em Ciência da Informação no Brasil. Desta forma, as análises apontam como tendências contemporâneas, estudos em política de informação, práticas informacionais e culturais, gestão documental, construção de identidade e de inclusão, salvaguarda, fonte de informação, acesso à informação, regime de informação, e curadoria digital e reuso de dados.

Considerando-se que a maior parte dos estudos analisados não contempla a memória como tema central, também cabe destacar as tendências de estudos de maneira geral. Nesta perspectiva, os estudos indicam tendências em fonte de informação, política de informação, práticas informacionais e culturais, gestão

documental, construção de identidade e de inclusão, tratamento da informação, salvaguarda e competência em informação. Conforme Gráfico 5, a seguir, outras tendências evidenciadas são regime de informação, acesso à informação, *fake news*/desinformação/contrainformação, planejamento e estratégias, necessidade de informação, percepção, conceituações e curadoria digital e reuso de dados.

Gráfico 5 – Tendências de estudos sobre memória na Ciência da Informação do Brasil, 2016-2020



Fonte: dados da pesquisa, 2022

Nesses conjuntos de análises apresentados desde o início desta seção, também se observa que, dentre as categorias ou mais especificamente as subáreas da Ciência da Informação, as tendências atuais apontam estudos voltados para as questões de economia política e de comunicação científica. Seguidos por gestão, usuários e representação da Informação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para a realização da presente pesquisa foi essencial o traçado elaborado à luz da periodização em três tempos referenciados pela Ciência da Informação, que possibilitou transitar por teorias, conceitos, marcos e dimensões que consolidam a área desde a década de 1940 e atravessam o cenário contemporâneo. Do contexto circundado pela necessidade de gerenciamento do volume de informação às abordagens avançadas de uso da informação e apropriação do conhecimento, para no atual sistema que tece a trama social e tecnológica da humanidade, debruçar-se nas problemáticas que envolvem mudanças em todas as dimensões da sociedade e na qual as práticas informacionais não estão relacionadas apenas às questões sociais, culturais e tecnológicas, mas também imbricadas na dimensão técnica das tecnologias digitais de informação e comunicação.

Outro ponto basilar da pesquisa, atribui-se à elaboração do panorama da pós-graduação em Ciência da Informação no Brasil. Considerando apenas os programas credenciados e reconhecidos pela Capes na área básica da Ciência da Informação, o quadro atual é composto por 24 programas com um total de 37 cursos, sendo 20 em nível de Mestrado Acadêmico, quatro em nível de Mestrado Profissional e 13 em nível de Doutorado. Em face disso, foi possível compreender o vínculo que se estabelece entre a instituição e a área básica do conhecimento científico, e elucidar a ausência de dissertações e teses de instituições de ensino superior que se dedicam integralmente ao tema da memória e/ou que abarcam a Ciência da Informação em seu currículo disciplinar.

A investigação nos estudos sobre memória exigiu o reconhecimento das diversas facetas da informação, envoltas nos processos de origem, organização, armazenamento, conservação, recuperação, transmissão e uso da informação, para então ocorrer a interpretação do universo de significados oriundos de cada estudo. Isto porque, a recuperação das dissertações e teses se deu, na maior parte, por terem sido produzidas em linhas de pesquisa que contemplam a memória em seu escopo, não sendo necessariamente o tema central do estudo. Em algumas pesquisas, o termo memória aparece apenas no título e/ou na identificação da linha de pesquisa ou mencionado sem qualquer aprofundamento. Embora não seja foco desta pesquisa e os prazos estabelecidos para cada etapa impedirem uma reflexão detalhada, é profícuo destacar que aproximadamente 50% desses estudos foram desenvolvidos

em três linhas de pesquisa, a saber, *Comunicação e visualização da memória*; *Memória da informação científica e tecnológica*; e *Informação, Memória e Sociedade*.

Os programas de pós-graduação são formados por linhas de pesquisa com escopo estabelecido pela instituição, sendo cada linha constituída de um núcleo temático norteador dos estudos científicos e cujos resultados apresentam afinidades entre si. As linhas de pesquisa se caracterizam por geralmente estreitar diálogos com outras interfaces em que algumas temáticas se aproximam da memória. É neste contexto amplo e com problemáticas afins que se evidencia a interdisciplinaridade, considerada a disposição da Ciência da Informação para com os processos de integração de saberes entre diferentes disciplinas e entre os campos de conhecimento.

Com base nos resultados obtidos, algumas temáticas que envolvem memória apresentam mais estudos, como por exemplo, a temática da política de informação, da construção de identidade e de inclusão, da salvaguarda e da gestão documental. Outras, com menos estudos, estão configuradas nas temáticas das práticas informacionais e culturais e da fonte de informação. De maneira geral, os estudos apontam os aspectos de caráter legal, ético-político, ideológico e cultural que conformam o campo da memória.

Nas diversas abordagens conceituais, as discussões e reflexões demonstram a preocupação com as políticas de preservação e divulgação da memória e as questões relacionadas à visibilidade, legitimação e pertencimento, tanto das instituições de guarda de custódia/memória, espaços públicos e comunitários quanto dos indivíduos e dos grupos sociais. Outras evidências, a institucionalização de discursos, representações hegemônicas e determinações sociais de valores, crenças, tradições e de direitos, que influenciam e interferem nos processos de construção, reconstrução, preservação e divulgação da memória. Incluem-se também os desafios de preservar e difundir a memória em qualquer suporte, seja por meio de livros, catálogos, documentos, objetos tridimensionais, objetos culturais digitais, narrativas orais, entre outros, em função das transformações ocasionadas pelas tecnologias digitais de informação e comunicação.

Sobre as tendências de estudos sobre memória nos programas brasileiros de pós-graduação em Ciência da Informação, as análises apontam pesquisas em política de informação, práticas informacionais e culturais, gestão documental, construção de identidade e de inclusão, salvaguarda, fonte de informação, acesso à informação,

regime de informação, e curadoria digital e reuso de dados. Por outro lado, se considerado todos os estudos analisados, as tendências indicam pesquisas em fonte de informação, política de informação, práticas informacionais e culturais, gestão documental, construção de identidade e de inclusão, tratamento da informação, salvaguarda e competência em informação. Acrescenta-se que, especificamente na perspectiva das subáreas da Ciência da Informação, as tendências apontam estudos em economia política e em comunicação científica, seguidos por gestão, usuários e representação da Informação.

Por fim, outra observação importante refere-se à incipiência ou baixa ocorrência de estudos sobre memória na Ciência da Informação, preconizada na seção introdutória deste trabalho. Apesar da coleta de dados desta pesquisa resultar um quadro de considerável crescimento de dissertações e teses, verifica-se que o mesmo não ocorre quando da análise do conteúdo. Desta forma, infere-se que há uma evolução de estudos, entretanto, ainda apresenta baixa ocorrência de estudos sobre memória.

Sobre as dificuldades na realização da pesquisa, a maior dificuldade relaciona-se a ausência ou incompletude de informações sobre os procedimentos metodológicos nos resumos. A quantidade de estudos impediu uma análise minuciosa desses elementos, inclusive por apresentarem descrições diversas, o que requer uma pesquisa dedicada exclusivamente para a análise dos diferentes métodos, abordagens e tipos de pesquisa delineados nesses estudos.

Assim, nesta inserção cultural que aproxima a memória com a informação em um campo notadamente interdisciplinar, desenvolvem-se, aprimoram-se, ressignificam-se os conceitos face aos desafios de acompanhar as transformações sociais, culturais e tecnológicas do mundo contemporâneo. Reconhecendo a importância da memória na construção do conhecimento e os enredamentos da atual estrutura que alteram significativamente as formas em que se (re)produzem, circulam e conservam memórias, conclui-se que esta pesquisa possibilitou a compreensão e a caracterização dos estudos sobre memória nos Programas de Pós-graduação em Ciência da Informação no Brasil.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pesquisa de Nível Superior - Brasil (Capes) - Código de Financiamento 88887.620266/2021-00.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Movimentos epistemológicos da Ciência da Informação. **Códices**, v. 14, n. 1, p. 61-78, 2018. Disponível em: <https://cnb.gov.co/codices/online/Vol14-2018I/VI.pdf>. Acesso em: 31 jan. 2021.
- ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Teorias e tendências contemporâneas da Ciência da Informação. **Informação em Pauta**, v. 2, n. 2, p. 9-34, 24 dez. 2017. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/informacaoempauta/article/view/20162>. Acesso em: 24 maio. 2021.
- ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Um mapa da Ciência da Informação: história, subáreas e paradigmas. **ConCI: Convergências em Ciência da Informação**, v. 1, n. 1, p. 47-72, 23 jul. 2018. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/conci/article/view/9341>. Acesso em: 3 mar. 2022.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977. p. 27-136.
- BARRETO, Aldo de Albuquerque. Uma história da Ciência da Informação. In: TOUTAIN, L. M. B. B. (Org.). **Para entender a Ciência da Informação**. Salvador, EDUFBA, 2007, p. 13-34. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ufba/145>. Acesso em: 4 set. 2020.
- BORKO, Harold. Information Science: what is it? **American Documentation**, v. 19, n. 1, p. 3-5, Jan. 1968.
- BURKE, Peter. **Uma história social do conhecimento II: da Enciclopédia à Wikipédia**. Tradução Denise Bottmann. Rio de Janeiro: Zahar, 2012. p 309-343.
- CAPURRO, Rafael; HJØRLAND, Birger. O conceito de informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 12, n. 1, nov. 2007. ISSN 1981-5344. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/54>. Acesso em: 24 nov. 2021.
- CASTELLS, Manuel. **Internet y la sociedad red**. Conferencia de Presentación del Programa de Doctorado sobre la Sociedad de la Información y el Conocimiento, Universitat Oberta de Catalunya, 2000. 19 p. Disponível em: <https://www.alfabetizaciondigital.redem.org/wp-content/uploads/2017/05/Internet-y-la-sociedad-red..pdf>. Acesso em: 22 jun. 2020.
- CASTELLS, Manuel. O digital é o novo normal. **Fronteiras do Pensamento: entrevistas**, 2020. Disponível em: <https://www.fronteiras.com/artigos/o-digital-e-o-novo-normal>. Acesso em: 27 jul. 2020.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra. 2002, p. 459-559.

CERAVOLO, Suely Moraes. Memória, arquivos, bibliotecas e museus: algumas reflexões. In: MURGUIA, E. I. (Org.). **Memória**: um lugar de diálogo para arquivos, bibliotecas e museus. São Carlos: Compacta, 2010. p. 45-58.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. CAPES. Banco de Metadados. Disponível em: <https://metadados.capes.gov.br/index.php/catalog/172>. Acesso em: 2 jan. 2021.

DODEBEI, Vera. Apresentação. **Morpheus**, v. 9, n. 15, 2016, p. 1-40. (Edição especial: Por que memória social?). Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/morpheus/article/view/5475>. Acesso em: 15 dez. 2021.

GONDAR, Jô. Cinco proposições sobre memória social. **Morpheus**, v. 9, n. 15, 2016, p. 1-40. (Edição especial: Por que memória social?). Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/morpheus/article/view/5475>. Acesso em: 15 dez. 2021.

GRIMALDI, Stphanie Sá Leitão *et al.* O patrimônio digital e as memórias líquidas no espetáculo do instagram. *Perspectivas em Ciência da Informação*, v. 24, n. 4, p. 51-77, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/126874>. Acesso em: 18 set. 2021.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Vértice, 1990. 189 p.

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA. IBICT. Histórico. Disponível em: <http://sitehistorico.ibict.br/sobre-o-ibict/historico-1>. Acesso em: 27 dez. 2021.

IZQUIERDO, Ivan. Memórias, **Estudos Avançados**, [S. l.], v. 3, n. 6, p. 89-112, 1989. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/eav/article/view/8522>. Acesso em: 26 set. 2021.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura**: um conceito antropológico. 18. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2005. p. 67-101.

LE COADIC, Yves François. **A Ciência da Informação**. tradução de Maria Yêda F. S. de Filgueiras Gomes. Brasília: Briquet de Lemos, 1996. p. 1-13.

LÉVY, Pierre. **O que é o virtual?** São Paulo: Editora 34, 2003, p. 17-51.

MARTELETO, Regina Maria. O lugar da cultura no campo de estudos da informação: cenários prospectivos. In: LARA, Marilda Lopes Ginez de; FUJINO, Asa; NORONHA, Daisy Pires (Orgs). **Informação e contemporaneidade**: perspectivas. Recife: Néctar, 2007, p. 13-26.

MILANI, Luciana. **Memória e Virtualização**: um estudo sobre os conceitos de memória em ambientes virtuais na Ciência da Informação brasileira. 2019. 54 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Biblioteconomia)-Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/199546>. Acesso em: 16 dez. 2020.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Ciência, técnica e arte: o trabalho da pesquisa social. In: DESLANDES, Suely Ferreira *et al.* (Org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 1994, p. 9-30.

MORIN, Edgar. As certezas são uma ilusão. **Fronteiras do Pensamento**: entrevistas, 2020. Disponível em: <https://www.fronteiras.com/entrevistas/edgar-morin-as-certezas-sao-uma-ilusao>. Acesso em: 24 jul. 2020.

NETO, Otávio Cruz. O trabalho de campo como descoberta e criação. In: DESLANDES, Suely Ferreira *et al.* (Org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 1994, p. 51-66.

NORA, Pierre. **Entre memória e história**: a problemática dos lugares. Tradução: Kenzo Paganelli. Rio de Janeiro: UFF, 2004. 26 f.

OLIVEIRA, Eliane Braga de. **O conceito de memória na ciência da informação no Brasil**: uma análise da produção científica dos programas de pós-graduação. 2010. 194 f. il. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2010. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/7466>. Acesso em: 26 out. 2020.

PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro. Cenário da Pós-Graduação em Ciência da Informação no Brasil, influências e tendências. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 8., 2007, Salvador. **Anais...** Salvador: UFBA, 2007. 14 p. Disponível em: <http://www.enancib.ppgci.ufba.br/artigos/GT1--226.pdf>. Acesso em: 8 dez. 2021.

PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro. Gênese da Ciência da Informação ou sinais anunciadores da nova área. In: AQUINO, M. de A. **O campo da Ciência da Informação**: gênese, conexões e especificidades. João Pessoa, UFPB, 2002. p. 61-86. Disponível em: <https://repositorio.ibict.br/bitstream/123456789/17/1/LenaGeneseUFPB-2.pdf>. Acesso em: 15 set. 2020.

POMBO, Olga. Interdisciplinaridade e integração dos saberes. **Liinc em revista**, v. 1, n. 1, p. 3-15, 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.18617/liinc.v1i1.186>. Acesso em: 22 set. 2020.

RICOUER, Paul. **A memória, a história, o esquecimento**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2007. p. 1-150.

ROCCO, Brenda Couto de Brito; PIMENTA, Ricardo Medeiros. Os documentos digitais: a preservação e sua variável sócio cultural. Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação, 20., 2019, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: UFSC, 2019. 16 p. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/123859>. Acesso em: 13 set. 2021.

SÁ, Paloma Israely Barbosa de; BUFREM, Leilah Santiago. A produção dos bolsistas de produtividade em ciência da informação sobre memória. Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação, 20., 2019, **Anais...** Florianópolis. Florianópolis: UFSC, 2019. 21 p. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/123890>. Acesso em: 24 set. 2021.

SILVA, Armando Malheiro da. Informação e Cultura. In: SILVA, Armando Malheiro da. **A informação: da compreensão do fenômeno e construção do objeto científico**. Porto (Portugal): Edições Afrontamento, 2006. p. 15-41; 137-150.

SILVA, Jonathas Luiz Carvalho. **Fundamentos da Informação I: perspectivas em Ciência da Informação**. São Paulo: ABECIN Editora, 2017, p. 1-91. Disponível em: <http://www.repositoriobib.ufc.br/000042/00004231>. Acesso em: 16 jul. 2020.

TEDESCO, João Carlos. **Nas cercanias da memória: temporalidade, experiência e narração**. Passo Fundo: UPF Editora, 2014. p. 81-121.

THIESEN, Icléia. **Memória institucional**. João Pessoa: Editora UFPB, 2013. p. 77-287.